

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

FAFE 2024|2027



FICHA TÉCNICA

Título:

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Fafe

Edição:

Rede Social de Fafe

Avenida 5 de Outubro | 4820-501 Fafe

Telefone: 253 700 400

Site: www.cm-fafe.pt | E-mail: geral@cm-fafe.pt

Coordenação:

Dalila Oliveira - Município de Fafe

Núcleo Executivo:

Dalila Oliveira - Município de Fafe

Isabel Araújo - Santa Casa da Misericórdia de Fafe

Sónia Antunes - Segurança Social Fafe

Paulo Teixeira - Centro de Emprego do Médio Ave

Fernanda Soares - Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Fafe

Adriana Costa - Cercifaf

Carla Fernandes - Centro de Saúde de Fafe

Supervisão:

Conselho Local de Ação Social

Consultoria:

Magna Consultores

Data de Edição:

junho de 2024





Índice geral

Nota de Abertura	5
Introdução	6
1. Concelho de Fafe: síntese do retrato socioterritorial (2022)	8
2. Plano de Desenvolvimento Social concelhio (2024-2027).....	17
2.1 Linhas Orientadoras e Objetivos	17
2.2 Problemáticas identificadas e necessidades de intervenção.....	18
2.3 Prioridades de Intervenção: resultados da auscultação aos elementos da Rede Social.....	21
3. Estratégia Metodológica	23
4. Eixos de Intervenção	26
4.1 Referenciação e Acompanhamento de Grupos Sociais mais vulneráveis	26
4.2 Envelhecimento populacional e Isolamento Social/Políticas locais de Envelhecimento ativo	27
4.3 Habitação	27
4.4 Saúde	28
4.5 Rede Social (Capacitação e Desenvolvimento)	28
5. Planos de Ação	29
Eixo 1 - Referenciação e Acompanhamento de Grupos Sociais mais vulneráveis	29
Eixo 2 - Envelhecimento populacional e Isolamento Social/Políticas locais de Envelhecimento ativo	32
Eixo 3 – Habitação	33
Eixo 4 – Saúde	34
Eixo 5 - Rede Social (Capacitação e Desenvolvimento)	36
6. Monitorização / Acompanhamento / Avaliação.....	37
7. Conclusão	39

Índice de figuras

População Residente.....	8
Variação da População Residente em Fafe.....	8
Taxa de Natalidade.....	9
Taxa de Mortalidade.....	9
Taxa de Fecundidade Geral	9
Índice de Dependência de Idosos/as	9
Índice de Dependência Total	9
Índice de Envelhecimento	9
Saldo Migratório	9
Índice de Renovação da População em idade ativa	9
Composição dos Agregado Familiares	10
Taxa de Escolarização, diferentes Níveis de Ensino.....	11
Pensões da Segurança Social por tipo de pensão	11
Índice de Longevidade	12
Monitorização / Acompanhamento / Avaliação.....	37
Ciclo de Planeamento.....	38

NOTA DE ABERTURA



A parceria dinâmica e a colaboração são os pilares da Rede Social de Fafe, já enraizados nas instituições do concelho. O seu papel crucial na promoção do bem estar social é evidente, ao fomentar a consciência coletiva sobre questões sociais, otimizar recursos de intervenção e catalisar respostas necessárias para fortalecer a coesão e o bem estar das comunidades locais. A capacidade da Rede Social de Fafe para enfrentar os desafios sociais e impulsionar áreas estratégicas como novo conhecimento, inovação social, avaliação de ações e o seu impacto é digno de registo.

Esta estrutura de governança social multinível está preparada para responder de forma mais eficaz aos desafios atuais. É neste contexto que surge o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Fafe, que funciona como um instrumento que norteia as políticas de intervenção social no concelho. O PDS de Fafe é um documento estratégico que, articulando-se com outros instrumentos de planeamento existentes, determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social, de forma a promover dinâmicas de desenvolvimento social local. O PDS de Fafe integra as finalidades, os objetivos e as estratégias para cada área prioritária de intervenção identificada, traçando assim o retrato de uma situação social ideal.

Este documento estratégico surge depois de realizado o diagnóstico com auscultação aos parceiros da Rede Social, estando nele prevista uma adequação das políticas e da decisão política às problemáticas emergentes. No PDS de Fafe encontramos as linhas gerais das políticas que entendemos mais ajustadas às prioridades identificadas, com uma preocupação de fazer corresponder a intervenção, mas respeitando a estratégia metodológica proposta.

O PDS de Fafe emerge como apoio central das políticas sociais locais para os próximos anos. Desta forma propomos uma atuação transversal e envolvente, com base em eixos de intervenção que contribuem para afirmar esse compromisso: combate à pobreza e à exclusão social, ao isolamento e abandono dos mais velhos, ao envelhecimento ativo e protegido, através da implementação de planos de ação eficientes e a capacitação e desenvolvimento da Rede Social. Estamos conscientes de que os parceiros da Rede Social são parte fundamental neste objetivo comum e, por isso, renovamos o compromisso com todos/as. Apesar do PDS de Fafe ter um horizonte temporal, ele deve ser visto como uma agenda estratégica onde haverá sempre lugar para a melhoria constante com vista a aumentar a sua eficiência. Esta visão exige uma responsabilização dos parceiros e a criação de espaços de debate abertos e flexíveis de discussão e inovação.

O PDS de Fafe é um passo fundamental na construção de um concelho mais justo, inclusivo, onde todas as pessoas querem viver e convocando a participação de toda a comunidade Fafense.

O Presidente do Conselho Local de Ação Social
Dr. Antero Barbosa

INTRODUÇÃO

A elaboração do PDS para o concelho de Fafe, reflete um processo de planeamento estratégico robusto, ancorado numa abordagem participativa e colaborativa. Com base no Diagnóstico Social atualizado, o PDS foi desenvolvido com o envolvimento do Conselho Local de Ação Social CLAS e do Núcleo Executivo da Rede Social de Fafe, sob a orientação de uma assessoria externa. Esse processo garantiu uma articulação coerente entre os desafios identificados e as ações propostas, reforçando a importância de uma governança local que privilegie a participação de múltiplos agentes no desenho das soluções sociais.

O PDS é também uma ferramenta de governança estratégica que visa harmonizar os recursos e esforços das instituições locais para responder de forma eficiente às necessidades sociais do território. Através da criação de parcerias e da implementação de medidas inovadoras, o plano procura promover uma gestão integrada das políticas sociais, otimizando a alocação de recursos e garantindo uma maior eficácia na cobertura dos serviços prestados.

Este Plano contribui para vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 das Nações Unidas. Alguns dos principais ODS que o PDS aborda são:

ODS 1 – Erradicação da Pobreza: Ao promover intervenções sociais direcionadas e eficazes para reduzir as desigualdades e combater as causas da pobreza no concelho, o PDS contribui para a erradicação da pobreza em todas as suas formas.

ODS 3 – Saúde de Qualidade: Ao melhorar o acesso a serviços sociais e de saúde e promover o bem-estar da população, o PDS alinha-se com o objetivo de garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

ODS 4 – Educação de Qualidade: O plano pode incluir medidas voltadas para a educação e formação, visando melhorar a qualificação da população e garantir educação inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico: A criação de respostas inovadoras para enfrentar as necessidades sociais e a promoção de soluções sustentáveis no território podem contribuir para o crescimento económico inclusivo e o aumento de oportunidades de emprego.

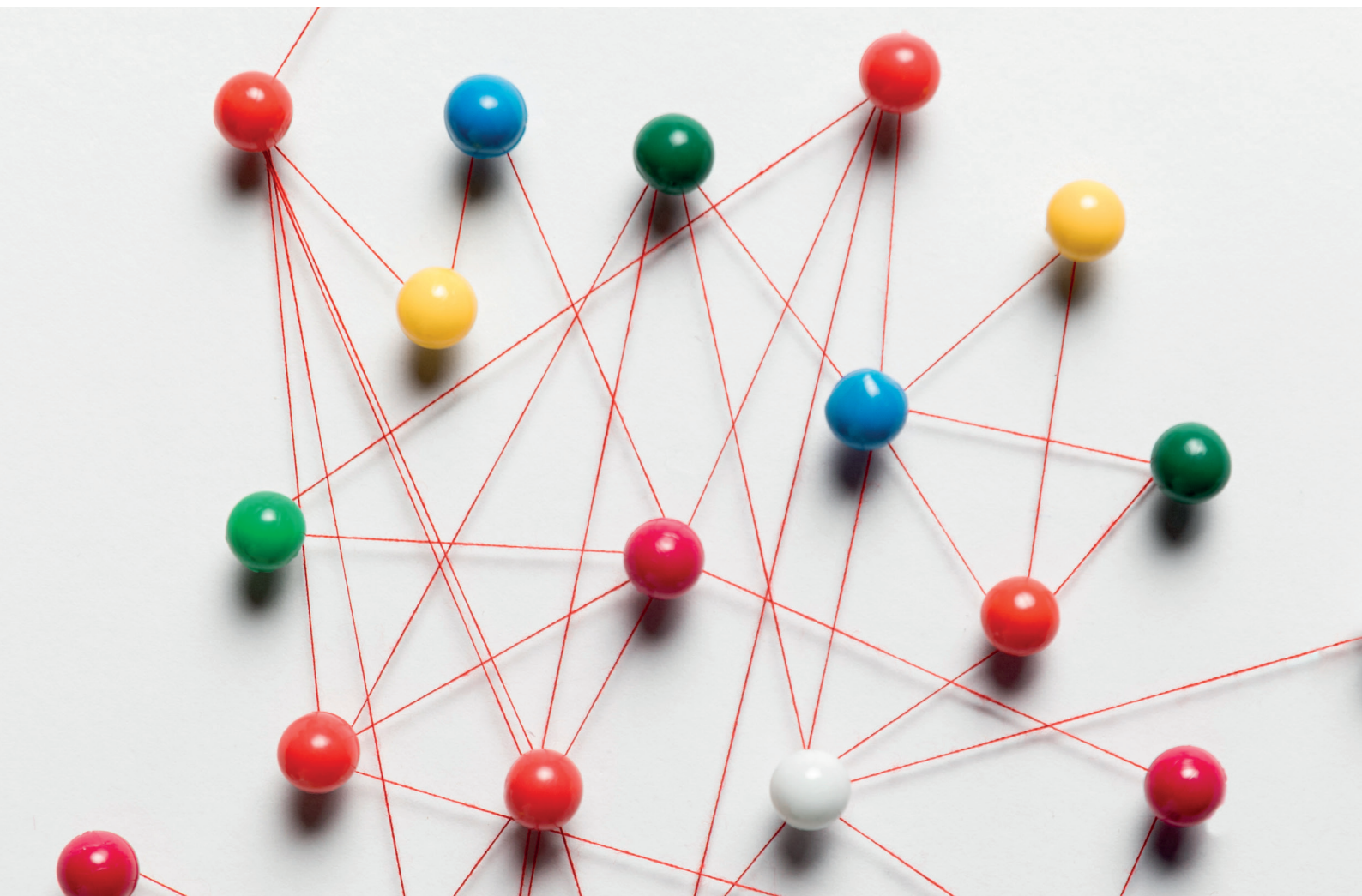
ODS 10 – Redução das Desigualdades: O PDS está focado em reduzir as desigualdades sociais no concelho, garantindo que as respostas sociais sejam adequadas e equitativas, alinhando-se com o objetivo de reduzir as desigualdades dentro dos países.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: O plano procura fortalecer as infraestruturas sociais e garantir uma melhor qualidade de vida para os residentes, contribuindo para a criação de comunidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis.

ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos: A estratégia de governança do PDS, que envolve a participação de várias instituições locais e a criação de parcerias, contribui diretamente para a implementação deste objetivo, reforçando a importância da cooperação para alcançar os outros ODS.

Ao seguir um planeamento estratégico e uma governança participativa, o PDS de Fafe apoia de forma concreta a realização de vários ODS, promovendo o desenvolvimento social sustentável e a melhoria da qualidade de vida no concelho. Posiciona-se como um pilar fundamental no fortalecimento da coesão social, ao mesmo tempo que promove uma governança participativa e inclusiva, capaz de gerar transformações duradouras e sustentáveis para Fafe.

O Núcleo Executivo



1. CONCELHO DE FAFE: SÍNTESE DO RETRATO SOCIO TERRITORIAL

1.1. Enquadramento

Em 2021 realizou-se uma atualização do Diagnóstico Social (DS) do concelho de Fafe, cuja versão final foi apresentada em março de 2022. O Diagnóstico Social permitiu ter uma maior e melhor compreensão e interpretação da realidade social do concelho em termos territoriais e das suas dinâmicas.

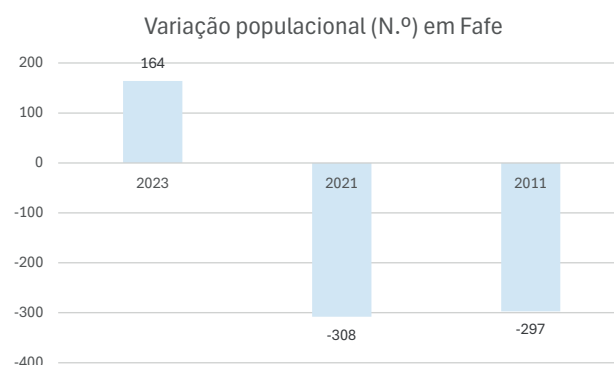
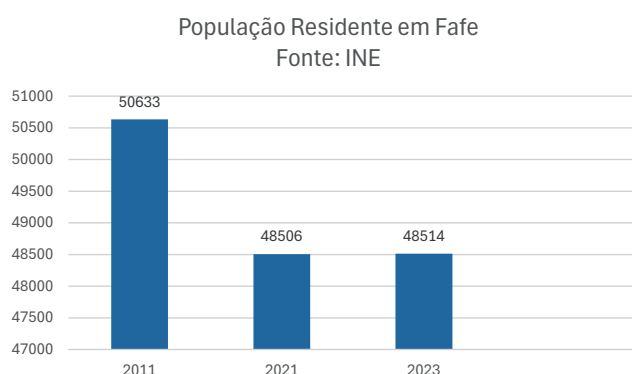
Através da interpretação dos dados foi possível a identificação das necessidades locais e dos problemas prioritários a intervir, bem como dos recursos, das potencialidades e oportunidades de desenvolvimento social encontrados no nosso território.

Tendo sido divulgado o documento completo em sessão plenária do Conselho Local de Ação Social (CLAS) - Rede Social, o que agora se apresenta constitui uma síntese do retrato territorial do concelho de Fafe enfatizando-se os principais dados recolhidos e analisados em sede de Diagnóstico Social ⁰¹

1.2. Principais resultados do Diagnóstico Social (2021/2022) com atualização dos dados possíveis a 2023

Com uma área de 219,1 Km² e composto por 25 freguesias, o Concelho de Fafe situa-se na região norte de Portugal no distrito de Braga. Fafe é um dos oito municípios que compõem a região do Vale do Ave e, como tal, integra Unidade Territorial do Ave (NUT III Ave). É delimitado, a Norte, pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho; a Leste, pelos Concelhos de Cabeceiras de Basto e de Celorico de Basto; a Sul, pelo concelho de Felgueiras e, a Ocidente, pelo de Guimarães. Estas delimitações fazem do concelho de Fafe um território de características muito diferenciadas e diversificadas, que o torna num espaço contínuo, com identidade, mas também um espaço que contém, em si, inúmeras diferenças.

Indicadores Demográficos:

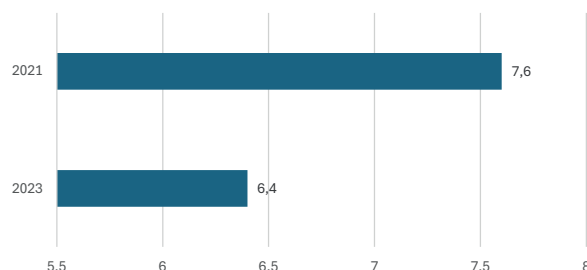


⁰¹ Para uma visão mais pormenorizada remete-se para a consulta do documento completo do Diagnóstico Social de Fafe (www.cm-fafe.pt).

A dinâmica demográfica do concelho de Fafe faz ressaltar algumas tendências pertinentes e que desafiam novas interpretações da realidade e potencialmente novas ações.

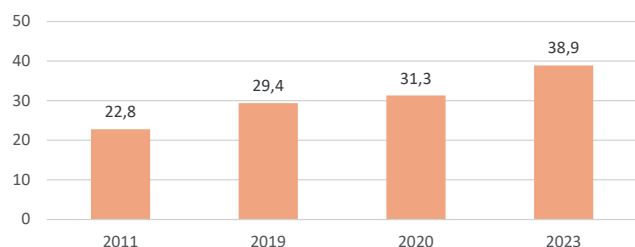
Taxa de natalidade (‰) Fafe

Fonte: INE



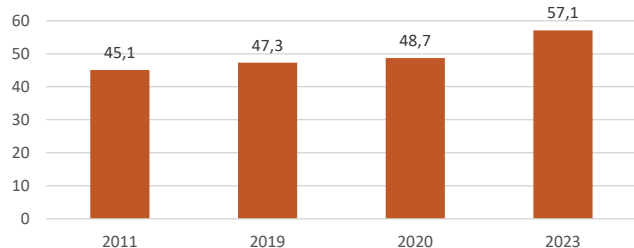
Índice de dependência de idosos, Fafe

Fonte: INE



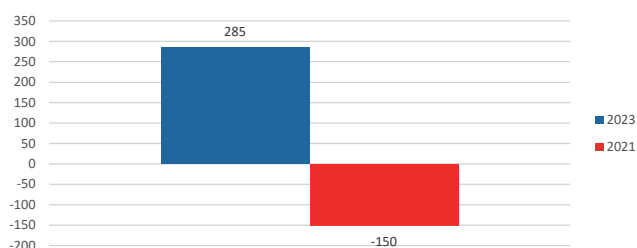
Índice de dependência total, Fafe

Fonte: INE

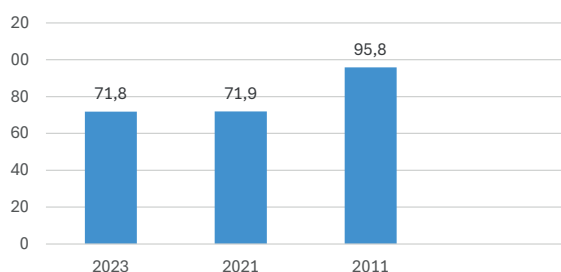


Saldo migratório (N.º), Fafe

Fonte: INE

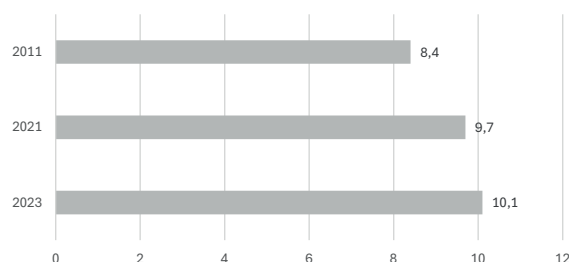


Índice de renovação da população em idade ativa (N.º) Fonte: INE



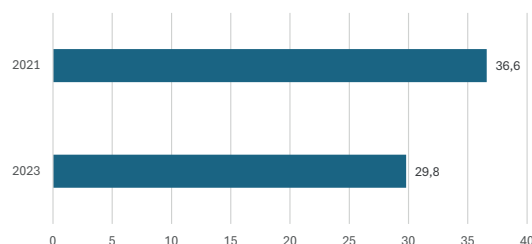
Taxa bruta de mortalidade (‰) Fafe

Fonte: INE



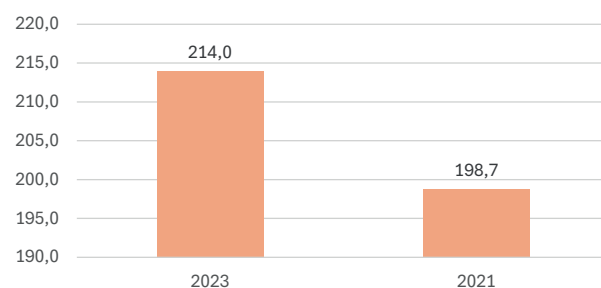
Taxa de fecundidade geral (‰) Fafe

Fonte: INE



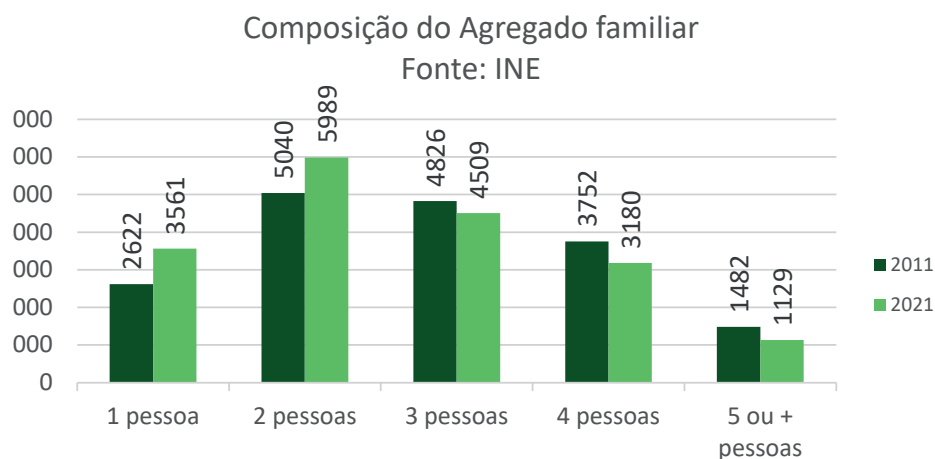
Índice de envelhecimento, Fafe

Fonte: INE



A informação estatística apresentada permite verificar:

- Um crescimento ligeiro da população no território em 2023.
- O aumento da população sénior.
- A diminuição da população jovem.
- Uma taxa de crescimento natural negativa (mais óbitos, menos nascimentos).
- A redução do número de filhos por mulher.
- O registo de saldo, migratório positivo.
- Uma taxa de crescimento efetivo negativa.
- A diminuição do Índice de Renovação da População.
- Um menor Índice de sustentabilidade Potencial.
- O aumento do índice de Envelhecimento.
- A diminuição do Índice de Dependência de Jovens.
- O aumento do Índice de Dependência de Idosos/as.



Enfrentamos um problema demográfico, acompanhando a dinâmica demográfica do país. Enquanto a população de 65 ou mais anos cresceu substancialmente, a população com menos de 15 anos decresceu em igual período, verificando-se o que tecnicamente se pode designar como fenómeno de duplo envelhecimento.

Indicadores Sócio Económicos:

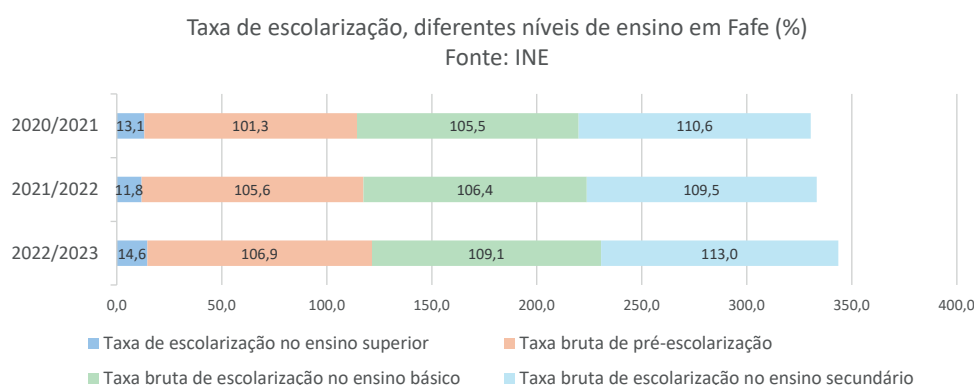
- Relativamente às principais atividades económicas destacam-se o comércio por grosso e a retalho (setor terciário) as indústrias transformadoras e a construção (setor secundário) que, no conjunto, tinham cerca de 70% do efetivo de trabalhadores/as afetos.
- A maioria das empresas não financeiras empregam menos de 10 trabalhadores/as.
- O ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem em Fafe era, em 2021 de 925.18€ e sobe para 981.24€ em 2022.

O desafio, neste domínio, passa por implementar estratégias que permitam ou facilitem a entrada da população no mercado de trabalho, principalmente os grupos mais vulneráveis, e reforcem a qualificação e formação ao longo da vida.

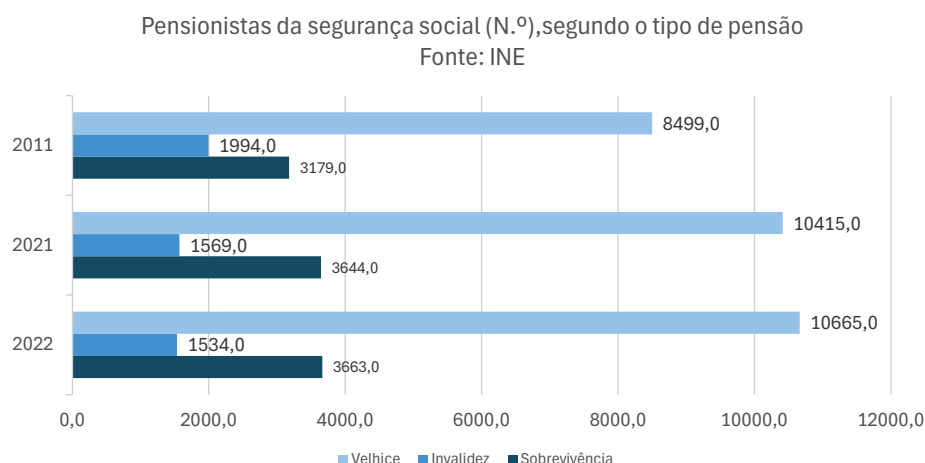
A formação deve ser articulada com as necessidades do tecido económico e, para tal, devem realizar-se campanhas de valorização de determinadas profissões.

A inovação social e o empreendedorismo podem, eventualmente, ter um papel preponderante nesta matéria.

Verifica-se nos três anos letivos em análise um aumento da frequência em todos os níveis de escolaridade.



A valorização do ensino profissional poderá, neste sentido, proporcionar percursos educativos alternativos e facilitadores da integração profissional da população jovem. Ao nível da proteção social, salienta-se o aumento significativo das pensões de velhice. Na atribuição do RSI, o número de famílias e de beneficiários/as apoiados/as tem vindo a diminuir. Salienta-se, em termos de perfil, o peso do grupo etário maioritário de “50 e mais anos” e a prevalência das mulheres. Regista-se, igualmente, o aumento dos agregados familiares isolados e a diminuição das famílias nucleares. Esta questão exige de todos uma nova reflexão, tendo em conta os novos perfis de beneficiários/as e os recursos disponíveis. É um importante desafio, necessário e urgente no combate à pobreza e exclusão social no país e em Fafe. O poder de compra em Fafe tem vindo a aumentar ao longo dos anos.



Indicadores de conforto e bem-estar

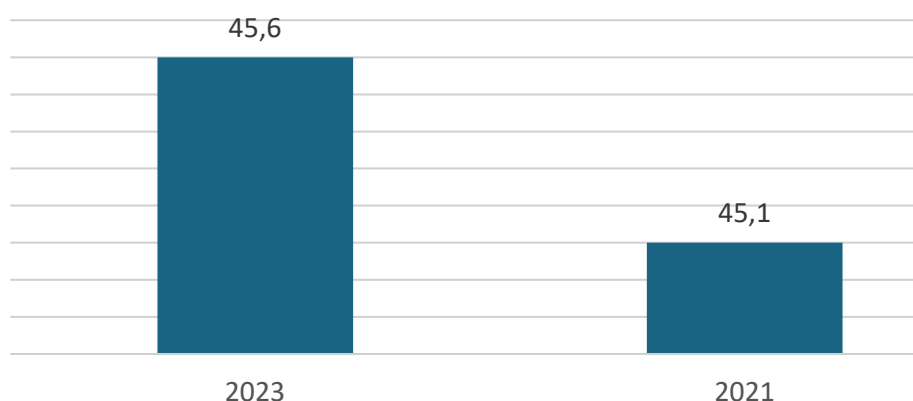
Na questão das transferências sociais (subsídios, abonos, entre outros), importa verificar o papel importantíssimo que estas têm para redução da pobreza. Assim, antes de quaisquer transferências, o risco de pobreza é de 21,6 e, após as transferências, o risco de pobreza diminui para 16,2 (dados nacionais).

Indicadores a considerar:

- O risco de pobreza, de forma geral, é maior nas mulheres do que nos homens.
- As mulheres com 65 e mais anos apresentam um risco de pobreza mais elevado.
- O número de habitantes por farmácia apresenta um rácio superior ao do país, do Norte e do Ave.
- O número de habitantes por enfermeiro/a é superior ao do país e do Norte, sendo inferior ao verificado na região do Ave.
- A média dos médicos/as por habitante passa de um rácio de 1,5 em 2011, para 3,6 em 2020. O valor é igual ao verificado para a região do Ave, mas é inferior ao valor da região Norte e do país
- Os alojamentos residenciais aumentaram, sendo a média de pessoas por habitação de 1,8.
- A existência de uma Estratégia Nacional para a Habitação que apoia a política de habitação acessível.

Índice de longevidade (N.º), Fafe

Fonte: INE



Grupos Potencialmente Vulneráveis

O quadro teórico e a evidência quantitativa apresentados em sede de Diagnóstico sugerem, desde logo, a necessidade de respostas a alguns grupos potencialmente vulneráveis, a saber:

- **Deficiências** - destaca-se o papel preponderante da entidade Cercifaf, tanto a nível concelhio, como na posição que ocupa na região Norte e no país. Questões como o contínuo investimento na acessibilidade e mobilidade, no mercado de trabalho, e o apoio à autonomização e o combate à discriminação continuam a ser pertinentes.
- **População Sem Abrigo** - a maioria das respostas de emergência passa pela sua colocação em Centros de Acolhimento. Esta população vive um quadro de privações múltiplas e de extrema fragilidade social.
- **População Sénior** - este segmento populacional torna-se vulnerável devido a um conjunto de fatores, tais como o acréscimo de necessidades de apoio, as condições de saúde mais fragilizadas e maior dependência. Nesse sentido, pensar a saúde mental, a violência e outras dimensões de vida da população sénior, constitui um desafio no sentido de proporcionar mais qualidade de vida a esta faixa etária.
- **Desigualdade e Violência de Género** - a violência doméstica recai maioritariamente sobre as mulheres, sendo os principais suspeitos sobretudo homens. A violência contra os idosos, as crianças, pessoas com incapacidade ou deficiência também preocupa e representa um grande desafio. É necessário estabelecer/reforçar uma intervenção dos serviços de apoio às vítimas, como, por exemplo, a articulação entre serviços, a prestação de respostas especializadas e a criação do Gabinete de apoio à vítima.

Nota Metodológica:

Tratando-se de um documento em aberto, prevê-se a sua atualização sempre que se apresentem dados socialmente relevantes para tal.

No Diagnóstico inclui-se o item “A Pandemia e as Respostas Locais”, na medida em que os anos de 2020 e de 2021, atravessados pela crise pandémica, exigiu um esforço acrescido por parte da comunidade local ao nível das respostas concedidas às populações. A este nível enfatiza-se o grande dinamismo do tecido institucional local na pronta resposta às situações de crise, à adaptação da sua intervenção e, sobretudo, à sua vontade em responder de forma cabal às novas situações surgidas pela pandemia.

A covid-19 obrigou, de facto, à operacionalização de respostas institucionais rápidas que se manifestaram da seguinte forma:

- Aumento do apoio alimentar e da distribuição de produtos alimentares;
- Aumento do número de crianças, adultos e agregados familiares abrangidos por este apoio alimentar;
- A continuidade do funcionamento das Cantinas Sociais;
- Aumento do número de agregados apoiados ao nível de obras de recuperação da habitação e ao nível do Apoio à Renda;
- Aumento do apoio quer ao nível de famílias quer ao nível de situações apoiadas;
- A distribuição do Cartão Abem;
- A criação de uma linha de Apoio Psicológico;
- O papel preponderante do tecido institucional (IPSS) do concelho ao manter o funcionamento das Estruturas Residenciais para Idosos/as e convertendo, na sua maioria, a resposta de Centro de Dia em Serviço de Apoio Domiciliário possibilitando, desta forma, o apoio aos/às idosos/as;
- O apoio dado pelos centros de Convívio que adaptaram as suas atividades;
- O pronto recurso à Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde (MAREESS);
- O apoio, prestado pela CERCIFAF, às pessoas com deficiência, aos seus utentes e famílias, dando informação sobre as medidas de prevenção, prestando apoio terapêutico e acompanhamento da saúde, levando alimentação a casa e transportando doentes ao médico e atendendo às necessidades de contacto humano e diálogo durante os vários meses em que as suas atividades estiveram suspensas
- O apoio pelas freguesias às populações, nomeadamente nas compras de bens alimentares e medicamentos;
- Alguns movimentos da sociedade civil no apoio às famílias.

O retrato do território aqui proposto sintetiza os resultados das análises realizadas a partir dos vários indicadores mobilizados para o efeito⁰² traçando-se as principais tendências de evolução da situação social do concelho de Fafe tendo por base as áreas temáticas cobertas em sede de diagnóstico.

⁰² Reafirma-se de que se trata de uma síntese e não uma análise profunda e abrangente. Para uma visão mais pormenorizada remete-se para a consulta do documento completo do Diagnóstico Social de Fafe (www.cmfafe.pt)

De acordo com estes dados retratados no Diagnóstico Social, foram definidas as seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- Pobreza e Exclusão Social;
- População Idosa e Envelhecimento;
- Habitação;
- Saúde.



2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

2.1 Linhas orientadoras e objetivos

Concluída a atualização do Diagnóstico Social (DS), com os dados disponíveis iniciou-se o trabalho de elaboração do PDS que vigorará de 2024 a 2027. Neste plano estão definidas as estratégias de intervenção e objetivos para o desenvolvimento social do concelho de Fafe.

A elaboração do PDS implicou a participação do CLAS e dos seus Grupos de Trabalho, tendo sido a informação alvo de sistematização por parte do Núcleo Executivo da Rede Social de Fafe. O trabalho com o CLAS e com o Núcleo Executivo (NE) contou com uma assessoria externa no sentido de orientar no desenho da elaboração do documento⁰³.

O PDS por si só não promove a coesão social, mas é um instrumento essencial na implementação de ações estratégicas que procuram dar resposta às transformações sentidas no território em resultado de uma definição conjunta e negociada das prioridades a adotar em matéria de intervenção.

Como refere Herminia Gonçalves: *“Nas concepções de Rede Social Municipal é comum a interpretação de estrutura de mediação, advocacia e contrapeso, suportado numa lógica de governança do assunto público local e de planeamento estratégico, a partir dos CLAS e do NE, porém, concebido e implementado por grupos de trabalho, que saem do CLAS, com uma geometria variável e uma composição variável, na base de área temática organiza-se o dispositivo operativo. A prática de planeamento estratégico articula os dados do território, com os atores institucionais, a partir dos grupos de trabalho e dos documentos estratégicos. A organização em grupos de trabalho ocorre nos dois casos de Redes Sociais, com uma justificação comum, associada à interpretação participada, à leitura integrada dos problemas e à maior operacionalidade do dispositivo, quando se trata de conceber o planeamento e de implementar as ações”*⁰⁴.

Este Plano encerra em si mesmo o desejo e a oportunidade de conceder visibilidade à Rede Social de Fafe e, nesse sentido, de recuperar a sua verdadeira missão enquanto plataforma de participação, de diálogo e de consensos, que possibilita uma análise e ação mais próximas da realidade, a definição de orientações estratégicas a adotar, balizando-se com maior propriedade a ação futura em matéria de desenvolvimento social concelhio.

Sendo o PDS um documento estratégico oportuno e pertinente, ele tem como grandes objetivos:

- Valorizar a potencialidade local das instituições e da própria comunidade com vista a encontrar soluções inovadoras, partilhadas e criativas entre todos;
- Articular as intervenções em curso no território, com vista à rentabilização dos recursos de forma a acautelar uma maior eficiência das respostas sociais no concelho;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais acautelando uma adequada cobertura de serviços e equipamentos;

03 MAGNA Consultores

04 Gonçalves, Herminia (2016). Ação Coletiva na Intervenção Social Comunitária: Desafios de (re) configuração da governança local. In Smart and Inclusive Development in Rural Areas, Book of proceedings of the 11th Iberian Conference on Rural Studie. Madureira, Livia; Pedro Gabriel Silva; Octávio Sacramento; Ana Marta-Costa; Timothy Koehnen (Orgs). UTAD: Vila Real. 419-424

- Desenvolver uma parceria efetiva que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Ir ao encontro das medidas políticas que estão a ser definidas a nível supraconcelhio (PDS Supra), ao nível nacional e europeu;

Este documento é entendido como um instrumento muito importante e sujeito a uma revisão constante com vista a aumentar a sua eficiência (e alimentação contínua). Esta visão exige uma responsabilização dos parceiros e a criação de espaços de debate mais abertos e flexíveis de constante discussão e inovação.

Ao nível de resultado espera-se com este Plano:

- A possibilidade de criar respostas adaptadas à realidade local;
- A racionalização dos recursos humanos e financeiros disponíveis;
- A sustentabilidade futura dos projetos e respostas apresentadas;
- O combate às causas geradoras dos problemas encontrados;
- Uma resposta aos problemas identificados como prioritários.

2.2. Problemáticas identificadas e necessidades de intervenção

Numa primeira fase de trabalho, procedeu-se a uma recolha de informação, feita através da administração de um questionário (via online), tendo-se solicitado ao Núcleo Executivo da Rede Social de Fafe e CLAS, a identificação prévia e priorização das problemáticas/desafios a intervir no território e respetivas áreas de atuação, com base nos resultados aferidos em sede de Diagnóstico Social, e cuja síntese se apresentou no item anterior (cf. Ponto 1 do presente documento).

Perante estes problemas/desafios identificados, em sede de CLAS, estabeleceram-se (a médio/longo prazo), para cada problemática identificada, as seguintes necessidades:

1.

Pobreza e Exclusão Social/Grupos Sociais mais vulneráveis

(Crianças e Jovens, Deficiência, Sem Abrigo e População Sénior; Imigrantes, Cuidadores Informais)

Principais problemas/desafios existentes	Necessidades (a médio/longo prazo) identificadas
Reforço no combate à exclusão social/pobreza;	Implementação de um sistema de proteção social e aumento de investimento nas zonas mais empobrecidas;
Melhoria das condições de apoio social;	Aperfeiçoamento do funcionamento da Rede de apoio a estes públicos;
Aumento dos fenómenos (pobreza e exclusão);	Aposta na criação de equipa(s) multidisciplinar(es) de modo a prestar respostas mais ajustadas;
Falta de resposta ao nível das creches (elevada procura);	Criação de uma estrutura física de apoio temporário aos diferentes públicos que dela necessitarem;
Falta de resposta (ausência de vagas) em Estrutura Residencial para Idosos (ERPI);	Implantação de respostas de apoio para satisfação das necessidades básicas das populações mais vulneráveis a fim de garantir que todos possam ter uma vida com dignidade;
Dificuldade na contratação de pessoas com perfil e competências para a prestação de cuidados na área sénior;	Garantia de acesso a direitos básicos - Saúde, Alimentação, Habitação e Educação;
Aumento das demências e outros problemas de saúde mental (com impactos de ordem física e psicológica junto dos RH);	Alargamento da rede de respostas existente;
Reforço de competências/formação dos profissionais nestas matérias;	Criação de novas respostas em função dos diagnósticos realizados;
Falta de recursos (económicos e sociais) para dar resposta a todos os casos reportados;	Criação de uma estrutura de âmbito concelhio de apoio ao envelhecimento prematuro e ao aumento da(s) deficiência(s) no público mais idoso;
Falta de financiamento para a implementação de projetos inovadores;	Reconhecimento da existência de população dependente de subsídios e com dificuldades na integração;
Falta de profissionais qualificados e experientes;	Aposta na promoção da Inclusão Social;
Integração na agenda cultural de atividades alusivas aos países de origem dos imigrantes;	Criação de um Centro de Acolhimento e Integração;
Garantia de uma maior integração no sistema de ensino, assegurando-se igualmente apoio e serviços às crianças e jovens imigrantes;	Garantia de emprego junto da população imigrante;
Criação/facilitação de oportunidades de emprego nos serviços de turismo (restauração, hotelaria) para imigrantes;	Reforço no apoio às crianças e jovens imigrantes;
Ausência de estruturas de apoio a famílias cuidadoras no domicílio;	Estabelecimento de protocolos com entidades que possam acolher as pessoas cuidadas em períodos de impedimento ou descanso do cuidador, proporcionando e acompanhando psicológico aos cuidadores;
	Promoção de ações de formação sobre o autocuidado e a prestação de cuidados ao outro;

2.

Envelhecimento populacional e Isolamento Social/Políticas locais de Envelhecimento ativo

Principais problemas/desafios existentes	Necessidades (a médio/longo prazo) identificadas
Fragilidade do acompanhamento/auxílio à população idosa;	Reforço do acompanhamento/auxílio à população idosa;
Aumento do fenómeno do envelhecimento e fragilidades no apoio aos problemas inerentes;	Aposta em melhores políticas na assistência social;
Aumento de situações de demências na população sénior e falta de apoio organizado;	Reforço do apoio ao domicílio, do apoio social geral (em áreas como a saúde, habitação, alimentação) e dos transportes e mobilidade urbana;
	Alargamento da rede de respostas existente;
	Criação de novas respostas / novos modelos de apoio;
	Ampliação das estruturas existentes em função da localização geográfica de cada estrutura;
	Reforço das necessidades ao nível de apoio residencial e apoio domiciliário para pessoas idosas e pessoas com deficiência (índices de procura elevados);
	Aposta no combate ao isolamento social das populações mais vulneráveis, nomeadamente da população sénior;

3.

Habitação (inclusive respostas de habitação social)

Principais problemas/desafios existentes	Necessidades (a médio/longo prazo) identificadas
Ausência de soluções habitacionais para população carenciada;	Desenvolvimento de medidas que garantam habitação a preços acessíveis para população carenciada;
Reforço das respostas de habitação social;	Disponibilização de habitação temporária para situações de emergência;
Aposta em melhores condições de habitabilidade (reconhecimento de situações indignas);	Reforço das respostas de habitação social;
Falta de habitação para jovens e famílias (nomeadamente, população emigrante);	Reconhecimento da degradação habitacional e ausência de condições de habitabilidade em certas áreas do território;
	Aposta na habitação para a população jovem;
	Aposta na habitação a custos controlados e rendas sociais;

4. Saúde

(designadamente, as áreas de Saúde Mental, Deficiência e Dependências)

Principais problemas/desafios existentes	Necessidades (a médio/longo prazo) identificadas
Ausência de resposta por parte dos serviços de saúde para avaliação e acompanhamento de pessoas com problemas de saúde mental;	Estabelecimento de protocolos com os serviços de saúde para avaliação/intervenção adequada junto de população com problemas de saúde mental;
	Aumento do número e da diversidade de respostas institucionais para apoio a este tipo de população;
	Criação de Respostas Sociais e Serviços de Apoio Adequados às Necessidades Identificadas em sede de Diagnóstico Social (Problemas graves de depressões e demências nos idosos);
	Necessidade de reforço das necessidades ao nível de apoio residencial e apoio domiciliário para pessoas idosas e pessoas com deficiência (índices de procura elevados);
	Reforço do apoio aos jovens com dependência;

Realçar que relativamente às áreas prioritárias enumeradas o emprego e empregabilidade está identificada como área transversal.

2.3. Prioridades de intervenção: resultados da auscultação aos elementos da Rede Social

Na fase seguinte, efetuou-se uma sessão alargada de discussão e reflexão com as várias entidades do CLAS (em registo presencial), entretanto agrupadas por 4 grupos de trabalho (correspondentes às problemáticas definidas em sede de Diagnóstico Social aferidas via questionário). A constituição destes grupos teve como grande objetivo elencar, fundamentar e selecionar as prioridades para o concelho de Fafe com base em critérios como a exequibilidade, a gravidade ou a dimensão dos problemas/necessidades nomeados.

Após um período de discussão, reflexão e validação da informação recolhida sobre os problemas prioritários identificados, o Núcleo Executivo da Rede Social considerou uma nova organização à informação recolhida durante todo este processo, no sentido de facilitar a leitura do documento⁰⁵.

05 A este propósito, convém salientar que, durante este processo, o Núcleo Executivo limitou-se apenas a (re)organizar a informação recolhida, preservando todos os conteúdos produzidos em fase de auscultação. Nesse sentido, não se procedeu a qualquer omissão, alteração ou perda dos mesmos.

Nas suas reuniões regulares, o Núcleo Executivo ponderou igualmente avançar com mais um Eixo de Intervenção com vista a aumentar a visibilidade da Rede Social bem como a qualificar os seus elementos nas áreas de planeamento estratégico e de aplicação de metodologias de participação ativa. A Rede Social é um instrumento que permite acrescentar valor ao desenvolvimento do nosso território, mas que por si só não promove a coesão social, daí surgir a oportunidade, com a elaboração deste PDS, de valorizar a missão da Rede enquanto plataforma, de participação, de diálogo, de consensos que possibilitam uma análise e ação mais próxima da realidade, a definição de orientações estratégicas a adotar, balizando-se com maior propriedade a ação futura em matéria de desenvolvimento social concelhio.

5.
Capacitação e Desenvolvimento da Rede Social

Principais problemas/desafios existentes	Necessidades (a médio/longo prazo) identificadas
Falta de visibilidade da Rede Social de Fafe;	Promover uma boa estratégia de comunicação (comunicação para o exterior);
Ausência de um plano de comunicação interno da Rede Social;	Promover diferentes ações/iniciativas ao longo do ano implementando um sistema de comunicação (comunicação de sistema interno/organizacional);
Ausência de ações/iniciativas promovidas ao longo do ano que reforcem o papel da Rede Social ao nível interno e externo;	Capacitar, através de metodologias de participação ativa e planeamento, os elementos da Rede Social.

3. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A elaboração do PDS reflete a aplicação de um conjunto de procedimentos metodológicos, tendo em conta a realidade do território do concelho de Fafe e tem como propósito a operacionalização de um conjunto de ações que constituem propostas de intervenção com vista à solução ou atenuação de algumas situações ou problemas identificados. Estes princípios metodológicos passaram por uma intervenção orientada para a ação, a articulação de recursos e medidas estratégicas, assim como uma ampla concertação interinstitucional entre parceiros da Rede Social.

Após a conclusão da atualização do Diagnóstico Social, realizado em 2021, iniciou-se, em 2023, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social que vigorará de 2024 a 2027. Neste documento estratégico estão vertidas as áreas de intervenção, os objetivos e as metas a alcançar para o concelho.

O documento apresentado resulta do trabalho de sistematização efetuado pelo Núcleo Executivo da Rede Social de Fafe e com a participação de todos os parceiros do CLAS, tendo contado igualmente com assessoria externa. Várias foram as etapas de trabalho realizadas. A saber:

- 1- Aprovação pelo CLAS do Diagnóstico Social Reunião Plenária (15-03-2022);
- 2- Revisão das problemáticas elencadas no Diagnóstico Social de Fafe (2022);
- 3- Definição de metodologia preliminar de auscultação (inquérito online) a aplicar junto das entidades do CLAS de Fafe com vista à identificação prévia e priorização das problemáticas/desafios a intervir no território e nas áreas de atuação, com base nos resultados aferidos em sede de Diagnóstico Social.
- 4- Aplicação de inquéritos online (durante a primeira semana de julho/23) orientados para a identificação de “Problemáticas e Prioridades Sociais em Fafe”.
- 5- Realização de plenário do CLAS em julho/23. Apresentação/dinamização, a cargo da MAGNA Consultores, dos resultados referentes à recolha de informação realizada através da administração do questionário online com o intuito de suscitar a discussão/reflexão em grande grupo sobre as problemáticas consideradas prioritárias existentes no território e consequente identificação das necessidades.
- 6- Aplicação da metodologia de World Café (dinamização, a cargo da MAGNA Consultores) cujos propósitos foram os de:
 - Promover o diálogo entre os participantes, a criação de consensos, e a partir daí definir uma visão conjunta da situação e das transformações mais urgentes e possíveis a desencadear pelo PDS;

- Recolher o maior número de elementos e conteúdos possível, identificando dimensões prioritárias e mais suscetíveis de produzir mudança na realidade do concelho de Fafe;
- Identificar e estabilizar um quadro de desafios e prioridades, a médio/longo prazo, para os principais domínios e estabelecer objetivos e ações exequíveis.

Neste processo de construção participada, o objetivo foi o de todos os parceiros da Rede se envolverem na discussão de forma equitativa, identificando as prioridades de intervenção e os graus de operacionalização. Assim foram constituídos 4 Grupos de Trabalho (correspondentes às problemáticas definidas em sede de Diagnóstico Social via questionário) com o objetivo de elencar, fundamentar e selecionar as prioridades para o concelho com base em critérios como a exequibilidade, gravidade ou dimensão dos problemas.

7- Definição de três Problemas Prioritários (por Área Temática) e definição das prioridades de intervenção por critérios de gravidade e dimensão;

8- Partilha em grande grupo dos resultados da discussão/reflexão dos 4 Grupos/ Áreas Temáticas e feedback dos restantes elementos do trabalho realizado;

9- Consensualização das Áreas/Problemas a intervir. Foi construída uma grelha-síntese dos problemas/medidas a constar do Plano de Desenvolvimento Social de Fafe 2024-2027, agrupados em Eixos de Intervenção com base nos resultados alcançados em todo este processo;

10- Criação de Grupos de Trabalho, dinamizados pelo Núcleo Executivo, na sequência do trabalho de problematização anterior;

11- (Re)organização de toda a informação recolhida (como explicado no ponto 2.3. do presente documento);

12- Consensualização dos representantes das 7 Entidades que integram o Núcleo Executivo no sentido de incluir um 5º Eixo de Intervenção. Este constitui um desafio/oportunidade que pode funcionar como um motor para a notoriedade da Rede Social de Fafe.



Com o propósito de estruturar o pensamento estratégico da Rede Social de Fafe para os desafios de desenvolvimento social dos próximos quatro anos, foram desenhados os planos de ação para cada um dos Eixos de Intervenção, atendendo a um conjunto de objetivos estratégicos e específicos, à definição das entidades responsáveis pela sua execução e dos recursos (humanos e materiais) disponíveis, dos principais indicadores de execução e metas a atingir.

Estes planos de ação encontram-se estruturados em 5 grandes Eixos de Intervenção⁰⁶, nomeadamente:

Eixo I. Referenciação, Diagnóstico e Acompanhamento dos Grupos Sociais mais vulneráveis (Infância/Juventude, População Sénior, População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), Migrantes, Violência Doméstica, Pessoas com deficiência e incapacidades)

Eixo II. População Idosa e Envelhecimento;

Eixo III. Habitação;

Eixo IV. Saúde;

Eixo V. Capacitação da Rede Social de Fafe.

⁶ De referir que cada Eixo de Intervenção está identificado com cores diferentes para facilitar a sua leitura.

4. EIXOS DE INTERVENÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social é composto por 5 Eixos de Intervenção, 13 Objetivos Estratégicos, 37 Objetivos Específicos e 43 Ações Estratégicas. Inclui ainda uma área transversal a estes 5 eixos que é a questão do **Emprego e Empregabilidade**. Esta área de intervenção foi considerada de extrema importância e que por si só deverá estar presente em todos os Eixos de seguida apresentados.

EIXO 1 – Referenciação, Diagnóstico e Acompanhamento/Grupos Sociais mais vulneráveis (Infância/Juventude; População sénior; Sem Abrigo; Migrantes; Violência Doméstica)

Finalidade deste Eixo de Intervenção: a promoção, a inclusão e proteção social dos grupos mais vulneráveis identificados em sede de Diagnóstico. Necessidades identificadas às quais se pretende priorizar e dar resposta:

1. Necessidade de obter um conhecimento atualizado do Território (georreferenciação)	2. Reforço de respostas sociais tipificadas ou inovadoras para certas franjas da população: a. População Sénior b. Infância C. Pessoas com deficiência e incapacidades	3. Ausência de Resposta formal a certas franjas da população: a. População Migrante b. Sem Abrigo c. Vítimas de Violência Doméstica
Necessidade de melhorar os mecanismos de produção e recolha de conhecimento atualizado sobre o território, em especial no que diz respeito aos grupos mais vulneráveis e/ou em situação de isolamento: - Cuidadores informais; - População sénior; - População com necessidades específicas na área da Saúde Mental - Crianças e jovens; - População Migrante.	2a. População Sénior Necessidade de criação e de reforço de respostas sociais no concelho, (tipificadas ou inovadoras) na área do envelhecimento ativo.	3a. População Migrante Franco crescimento e com evidência de constrangimentos tanto ao nível da sua inserção laboral, quanto habitacional e cultural e consequente necessidade de reforço de respostas locais de promoção de programas e/ou projetos de orientação cultural, linguística e psicossocial, bem como de empreendedorismo e autoemprego.
	2b. Infância Necessidade de criação e de reforço de respostas sociais (creches) em número e qualidade para a educação e desenvolvimento na primeira infância.	3b. Sem Abrigo Necessidade de assegurar o acompanhamento psicossocial desta população, através de respostas sociais formais que garantam o acesso da mesma aos recursos existentes na comunidade, e, dessa forma, prevenir/atenuar situações com risco de exclusão social no concelho.
	2c. Pessoas com deficiência e incapacidades Necessidade de criação e de reforço de respostas sociais em número e qualidade (tipificadas ou inovadoras) na área da Deficiência.	3c. Violência Doméstica Reforçar o trabalho de resposta de prevenção, proteção e combate às vítimas de violência doméstica, rentabilizando o conhecimento do corpo técnico do Espaço de Atendimento às vítimas de Violência no Serviço Social do Município no sentido de, formalmente, prestar uma melhoria significativa de apoio e proteção às vítimas.

EIXO 2 – Envelhecimento e Longevidade

Finalidade deste Eixo de Intervenção: a promoção do bem-estar da população sénior em prol de um envelhecimento ativo e a diminuição de situações de isolamento, problemáticas identificadas em sede de Diagnóstico. De referir que existem igualmente ações programadas nos Eixos 1 e 4 para este grupo específico. Necessidades identificadas às quais se pretende priorizar e dar resposta:

1. Falta de prevenção/preparação para a área do envelhecimento	2. Falta de preparação e existência de cuidadores (a título formal e informal)
Fragilidades em termos de pedagogia e preparação para a terceira idade, destacando-se a relevância dos centros de convívio/centros sociais. Necessidade de formação e/ou informação mais clara, assertiva, detalhada e focada na transição da reforma em prol de um envelhecimento ativo e saudável.	Fragilidades na formação/capacitação de cuidadores (formais e informais). Dificuldades de recrutamento de cuidadores (formais). Falta de sensibilização da sociedade para a temática do cuidado (in)formal.

EIXO 3 – Habitação

Finalidade deste Eixo de Intervenção: promover o acesso à habitação digna. Para tal, estão em curso a implementação da Estratégia Local da Habitação e a operacionalização de outros apoios, instrumentos importantes com a finalidade de promover o acesso à habitação social de forma transversal, aumentando o número de respostas neste âmbito e melhorando as condições dos fogos habitacionais existentes. Necessidades identificadas às quais se pretende priorizar e dar resposta:

1. Ausência de planeamento na gestão e facilitação dos instrumentos existentes na área	2. Fragilidades nas respostas municipais de habitação
Necessidade de (através de plano) proceder à identificação locais / áreas de intervenção prioritárias com base em critérios que possibilitem uma intervenção coerente e verdadeiramente orientada no concelho (podendo-se alterar PDM em conformidade quando necessário).	Necessidade de reforço dos programas locais na área da habitação, nomeadamente em situações de emergência e maior vulnerabilidade social.

EIXO 4 – Saúde

Finalidade deste Eixo de Intervenção: Fomentar na área da saúde mental através de ações/metodologias positivas, aumentando a qualidade de vida (pessoas cuidadas e cuidadoras). A área da saúde é transversal a todos os grupos etários, desde crianças aos idosos, bem como os seus cuidadores.

Necessidades identificadas às quais se pretende priorizar e dar resposta:

1. Intervenção na área da Saúde Mental junto das crianças e jovens (familiares e cuidadores)	2. Intervenção na área da Saúde Mental junto da população idosa (familiares e cuidadores)	3. Falta de preparação e existência de cuidadores (a título formal e informal)
Aposta no reforço das redes de apoio/equipas multidisciplinares focalizadas no apoio e intervenção em atividades em período letivo e não letivo orientadas para o desenvolvimento de competências inatas e sociais, sendo prioritário o desenvolvimento de um trabalho conjunto de socialização/formação /intervenção junto das famílias (reconhecimento de problemas económicos e psicossociais dos agregados familiares).	Necessidade de reforço no investimento em políticas locais em prol de um envelhecimento ativo e saudável (importante na minoração e prevenção das demências/isolamento e solidão), rentabilizando-se as redes de proximidades existentes no concelho (ex. visitas domiciliárias por parte de entidade de segurança e de equipas multidisciplinares).	Fragilidades na formação/capacitação de cuidadores (formais e informais). Dificuldades de recrutamento de cuidadores (formais). Falta de sensibilização da sociedade para a temática do cuidado (in) formal.

EIXO 5 – Capacitação e desenvolvimento da Rede Social de Fafe

Finalidade deste Eixo de Intervenção: reforçar a coordenação estratégica da Rede Social trabalhando-se na sua visibilidade e notoriedade bem como em ações de capacitação. Pretende-se valorizar e vitalizar a articulação entre os parceiros da Rede estabelecendo canais de comunicação que permitam um efetivo envolvimento de todos. Necessidades identificadas às quais se pretende priorizar e dar resposta:

1. Falta de visibilidade da Rede Social de Fafe	2. Ausência de um plano de comunicação interno da Rede Social	3. Ausência de ações/iniciativas ao longo do ano que reforcem o papel da Rede Social ao nível interno
Não está potenciado o compromisso articulado das direções das organizações com a gestão do conhecimento da Rede Social.	Inexistência de um sistema de comunicação interno explícito e eficaz em torno dos objetivos, ações e resultados da Rede Social.	Inexistência de um plano de acompanhamento e monitorização das ações (em que inclua informação relevante) capaz de reforçar a notoriedade da Rede Social. Ausência de atualização de formação de metodologias participativas de forma a potenciar a qualificação das equipas técnicas envolvidas na Rede Social

Sendo o PDS um documento estratégico, nele estão vertidos:

- Eixos de intervenção onde se inscrevem necessidades/problemas identificados no Diagnóstico Social, e posteriormente trabalhados em CLAS, Grupos de Trabalho e Núcleo Executivo;
- Os resultados/metas que se esperam atingir;
- Os objetivos traçados para atingir esses resultados;
- As ações que nos permitem atingir os objetivos;
- O público destinatário das ações;
- Parceiros identificados para a execução das ações;
- Os recursos necessários, quer humanos quer materiais;
- A calendarização de execução;
- A identificação de indicadores de execução que facilitem a monitorização e avaliação.

De seguida apresentam-se os Planos de Ação:

5. PLANOS DE AÇÃO

Grupo 1

Referenciação e Acompanhamento dos Grupos Sociais mais vulneráveis

(Infância/Juventude, População Sénior, População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), Migrantes, Violência Doméstica, Pessoas com deficiência e incapacidades)

EIXO TEMÁTICO 1 – REFERENCIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO / GRUPOS SOCIAIS MAIS VULNERÁVEIS

Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 1. Necessidade de obter um conhecimento atualizado do território (georreferenciação). Objetivo Geral e Estratégico: Implementar, de forma experimental, um sistema de georreferenciação social de ampla abrangência cujos destinatários são as pessoas, famílias ou grupos em situação de vulnerabilidade social, incluindo as pessoas em situação de risco de pobreza, de exclusão social ou discriminação nas suas múltiplas dimensões. Objetivo(s) Específico(s): Assegurar uma maior capacidade de intervenção das entidades do território nestes contextos, criando condições de proximidade para a resolução de problemas sociais que atingem os públicos-alvo indicados, redirecionando a intervenção social local para o desenvolvimento de um concelho mais inclusivo.					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Trazer maior eficácia à ação das entidades locais, apoiada na noção de desenvolvimento social e integrada numa perspetiva do desenvolvimento local.					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Metas
1. Atualizar os instrumentos de planeamento da Rede Social - Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e Plano de Ação.	Pessoas, famílias, grupos em situação de vulnerabilidade social	Equipa Multidisciplinar Radar	Parceiros da Rede Social	1 Assistente Social 1 Educador/a Social 1 Psicólogo/a 1 Geógrafo/a 3 Tabletes Sistema de Georreferenciário (SIG)	Diagnóstico Social atualizado Plano de Desenvolvimento Social atualizado	2024	Obter instrumentos de planeamento da Rede Social devidamente atualizados e aprovados
2. Mapear os recursos, regionais e locais, em articulação com as cartas sociais.	Parceiros da Rede Social	Equipa Multidisciplinar Radar	Parceiros da Rede Social	1 Assistente Social 1 Educador/a Social 1 Psicólogo/a 1 Geógrafo/a	Documento Final de levantamento Nº de recursos sinalizados Disponibilização da informação	2024/2025	Garantir uma maior eficácia das respostas e uma melhor coordenação das intervenções
3. Implementar a georreferenciação social de âmbito municipal para identificação de pessoas, famílias e grupos, em situação de vulnerabilidade social e/ou em risco de pobreza e exclusão social.	Grupos sociais mais vulneráveis a situações de isolamento, de pobreza e exclusão social	Equipa Multidisciplinar Radar	Parceiros da Rede Social	1 Assistente Social 1 Educador/a Social 1 Psicólogo/a 1 Geógrafo/a 3 Tabletes Sistema de Georreferenciário (SIG)	Constituição da Equipa Multidisciplinar Criação de sistema integrado de georreferenciação social (SIG)	02 janeiro de 2024 a 30 março de 2026	Implementação do sistema integrado de georreferenciação de pessoas
4. Implementar a georreferenciação de recursos, respostas e soluções, a nível local/ regional.	Comunidade em geral	Equipa Multidisciplinar Radar	Parceiros da Rede Social	1 Assistente Social 1 Educador/a Social 1 Psicólogo/a 1 Geógrafo/a 3 Tabletes Sistema de Georreferenciário (SIG)	Criação de sistema georreferenciação de recursos, respostas e soluções locais	02 janeiro de 2024 a 30 março de 2026	Implementação do sistema integrado de georreferenciação de recursos
5. Elaborar um Plano de Ação com vista a uma monitorização das atividades delineadas em matéria de referenciação e acompanhamento dos grupos sociais mais vulneráveis do concelho	Comunidade em geral	Equipa Multidisciplinar Radar	Parceiros da Rede Social	1 Assistente Social 1 Educador/a Social 1 Psicólogo/a 1 Geógrafo/a 3 Tabletes Sistema de Georreferenciário (SIG)	Plano de Ação de Criado	02 janeiro de 2024 a 30 março de 2026	Planeamento da ação a implementar

Grupo 1

Referenciação e Acompanhamento dos Grupos Sociais mais vulneráveis
(Infância/Juventude, População Sênior, População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), Migrantes, Violência Doméstica, Pessoas com deficiência e incapacidades)

EIXO TEMÁTICO 1 – REFERENCIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO / GRUPOS SOCIAIS MAIS VULNERÁVEIS							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 2: Reforço de respostas sociais tipificadas ou inovadoras para certas franjas da população, designadamente a população sénior e infantil. Objetivo Geral e Estratégico: Criar e reforçar as respostas sociais no concelho, (tipificadas ou inovadoras) na área do envelhecimento ativo (ERPI) e em número e qualidade para a educação e desenvolvimento na primeira infância (creches). Objetivo(s) Específico(s): Aumentar a taxa de cobertura ao nível da resposta ERPI – Estrutura Residencial para Idosos. Objetivo(s) Específico(s): Aumentar a taxa de cobertura ao nível da resposta creche					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Objetivo(s) Específico(s): Aumentar a taxa de cobertura ao nível da resposta a Pessoas com deficiência e incapacidades Aumentar os lugares na resposta social de ERPI, Creche e respostas a pessoas com deficiência e incapacidades					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/Metas
6. Reforçar a capacidade da resposta social ERPI	Idosos	IPSS locais	Parceria da Rede Social	Recursos Humanos do Núcleo Executivo da Rede Social	Nº de vagas criadas Nº de intervenções em matéria de requalificação e/ou dotação	De 2024 até 2027	Reforço em número e qualidade
7. Reforçar a capacidade da resposta social de Creche	Crianças	IPSS locais	Parceria da Rede Social	Recursos Humanos do Núcleo Executivo da Rede Social	Nº de vagas criadas Nº de intervenções em matéria de requalificação e/ou dotação	De 2024 até 2027	Reforço em número e qualidade
8. Reforçar a capacidade da resposta social na área da Deficiência Público Alvo: Pessoas com deficiência e incapacidades	Pessoas com deficiência e incapacidade	IPSS locais	Parceria da Rede Social	Recursos Humanos do Núcleo Executivo da Rede Social	Nº de vagas criadas Nº de intervenções em matéria de requalificação e/ou dotação	De 2024 até 2027	Reforço em número e qualidade

Grupo 1

Referenciação e Acompanhamento dos Grupos Sociais mais vulneráveis
(Infância/Juventude, População Sênior, População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), Migrantes, Violência Doméstica, Pessoas com deficiência e incapacidades)

EIXO TEMÁTICO 1 – REFERENCIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO / GRUPOS SOCIAIS MAIS VULNERÁVEIS - População Migrante							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 3: Ausência de Resposta formal a certas franjas da população: a. População Migrante; b. População em situação de Sem Abrigo; c. Vítimas de Violência Doméstica. População Migrante: Presença de fragilidades nas respostas locais de promoção de programas e/ou projetos de orientação cultural, linguística e psicossocial, bem como de empreendedorismo e autoemprego junto da população migrante. Objetivo Geral e Estratégico: Apoiar em todo o processo do acolhimento e integração dos migrantes, articulandocom as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local. Objetivo(s) Específico(s): Obter um maior conhecimento sobre a realidade dos/as imigrantes no concelho comvista a prestar informação e apoio mais sustentado em diferentes áreas de intervenção (desde a regularização da situação migratória, a nacionalidade, a reagrupamento familiar, entre outras). Objetivo(s) Específico(s): Proporcionar à população imigrante (qualquer que seja a nacionalidade, religião ou etnia)um local de resposta humanizada.					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Consolidar o trabalho local e reforçar a capacidade de integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes e grupos étnicos no concelho, através de medidas promotoras de sinalização, enquadramento e acompanhamento destes públicos-alvo					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Metas
9. Construção de um instrumento de recolha de dados com vista ao conhecimento do perfil de migrantes no concelho e sua localização	Técnicos, Municípes Imigrantes	Município de Fafe	Rede Social	2 Técnicos/as afetos 1 administrativo/a Computadores Telefone	Instrumento de recolha de dados criado	2024	Existência de estudo sobre o perfil e a localização dos migrantes
10. Elaboração de Plano Municipal para a Integração de Migrantes	População Migrante	Município de Fafe	Rede Social	Equipa a designar Computadores Telefone	Construção de conjunto de indicadores de realização	A partir de 2025	Existência do Plano
11. Criação de Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	População Migrante	Município de Fafe	Rede Social	2 Técnicos/as afetos 1 administrativo/a Computadores Telefone	Existência física do Gabinete;	A partir de 2025	Existência do Gabinete

Grupo 1 Referenciação e Acompanhamento dos Grupos Sociais mais vulneráveis (Infância/Juventude, População Sénior, População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), Migrantes, Violência Doméstica, Pessoas com deficiência e incapacidades)							
EIXO TEMÁTICO 1 – REFERENCIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO / GRUPOS SOCIAIS MAIS VULNERÁVEIS							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 3: Ausência de Resposta formal a certas franjas da população: a. População Migrante; b. Sem Abrigo; c. Vítimas de Violência Doméstica População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA): Necessidade de assegurar o acompanhamento psicossocial desta população, através de respostas sociais formais que garantam o acesso da mesma aos recursos existentes na comunidade, e, dessa forma, prevenir/atenuar situações com risco de exclusão social no concelho. Objetivo Geral e Estratégico: Criar uma resposta integrada de apoio às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), promovendo a sua reabilitação e favorecendo a sua inclusão social. Objetivo(s) Específico(s): Aprofundar o trabalho de articulação e intervenção neste domínio, através de programas e respostas comunitárias que tenham em linha de conta dimensões como: a georreferenciação das pessoas em situação de sem-abrigo do concelho; a caracterização sociodemográfica das PSSA; a identificação e garantia da supressão das suas necessidades básicas (desde a alimentação, o alojamento e os cuidados de higiene, bem como o acesso aos serviços); o apoio psicossocial; a construção e definição de um projeto de vida sustentável; o auxílio no processo de reinserção social; a promoção de atividades de ocupação e desenvolvimento de uma cidadania ativa e o aumento da rede de suporte.					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Criar e implementar uma resposta no concelho para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), a par de uma promoção eficaz do conceito de PSSA pelos intervenientes locais, alargando o entendimento sobre o fenómeno e potenciando uma intervenção concertada e integrada sobre a problemática.					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Metas
12. Implementar de um CAES (Centro de Acolhimento e Emergência Social) 24 horas/365 dias com capacidade para 20 PSSA	População em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)	Município de Fafe	Santa Casa da Misericórdia de Fafe (Cantina Social); Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Fafe (Apoio alimentar, roupas, produtos de higiene); CERCIFAF (Formação Profissional) SNS (Acesso facilitado a cuidados de saúde); GNR (Segurança, sinalizações, etc.); Instituto de Segurança Social (Orientação/ Acesso a prestações sociais); IEFP (Plano pessoal de emprego, formações profissionais); Entidades privadas (Doações/ Patrocínios/ Outros Apoios)	Recursos humanos: 4 Técnicos Superiores (Serviço Social, Psicologia, Sociologia, Educação Social); 4 Assistentes Operacionais; 1 Segurança. Recursos Materiais: Espaços imóveis (cedidos); Automóvel de Serviço; Produtos de higiene/ saúde básicos Mobiliário (camas, roupeiros, mesas, cadeiras, etc.). Outros Recursos: Ações de Formação	N.º de pessoas apoiadas N.º de pessoas acolhidas N.º de pessoas autonomizadas Período de permanência da PSSA no CAES (em dias) % de satisfação global com o serviço.	Implementação dentro do espaço temporal de dois anos.	Sinalizar pessoas em situação de sem-abrigo; Proporcionar o acolhimento de emergência até 3 meses, com possibilidade de renovação; Auxiliar na supressão das necessidades básicas das PSSA; Promover a saúde e o bem-estar das PSSA; Criar planos de intervenção e acompanhamento personalizados e individualizados, em função das características e das especificidades de cada PSSA; Auxiliar no processo de reabilitação e reinserção social.

Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 3: Ausência de Resposta formal a certas franjas da população: a. População Migrante; b. Sem Abrigo; c. Vítimas de Violência Doméstica. Vítimas de Violência Doméstica: Necessidade de promover uma cultura de não violência, de direitos humanos, de igualdade e não discriminação no concelho, através de respostas sociais mais direcionadas a uma lógica de minimização de danos e de atuação preventiva. Objetivo Geral e Estratégico: Reforçar o trabalho local de resposta de prevenção e proteção às vítimas de violência doméstica e de combate ao fenómeno geral de violência. Objetivo(s) Específico(s): Rentabilizar o conhecimento do corpo técnico do Espaço de Atendimento às vítimas de violência no sentido de, formalmente, prestar uma melhoria significativa de apoio e proteção às vítimas.					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Consolidar um grupo de trabalho responsável pela monitorização/acompanhamento dos casos e pela criação de respostas ajustada às necessidades de cada caso identificado. Formalizar localmente uma resposta adequada no apoio a vítimas de violência doméstica.					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Metas
13. Reativar do o Grupo de Intervenção na área da Violência Doméstica	Vítimas de violência	Grupo de Intervenção na área da Violência	Rede Social	Equipa composta pelas áreas de: - Psicologia; - Serviço Social - Direito.	Registos fotográficos Atas de reuniões	De 2024 a 2027	Garantir o funcionamento em pleno do grupo
14. Criar o Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Vítimas de violência	Grupo de Intervenção na área da Violência	Rede Social	Equipa composta pelas áreas de: - Psicologia; - Serviço Social; - Direito.	Existência do Gabinete	De 2024 a 2027	Proporcionar um atendimento especializado em várias vertentes a vítimas

Grupo 2 Envelhecimento e Longevidade							
EIXO TEMÁTICO 2 - ENVELHECIMENTO E LONGEVIDADE							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 1: Envelhecimento populacional e situações de isolamento social. Objetivo Geral e Estratégico: Promover a inclusão social da população sénior em situação de isolamento social e sensibilizar ainda mais para as questões circunscritas ao envelhecimento ativo. Objetivo(s) Específico(s): (Ação Estratégica 1) Identificar idosos isolados ou em risco de isolamento na comunidade onde se inserem; Aumentar o sentimento de segurança e melhorar a sociabilidade; Retardar a deterioração do estado de saúde física e mental dos idosos; Promover a permanência na própria habitação, adiando e evitando a institucionalização; Promover o aumento e a qualidade da rede de suporte; Desenvolver o sentido de cidadania ativa da população sénior. Objetivo(s) Específico(s): (Ação Estratégica 2) Prestar um serviço continuado de monitorização das pessoas idosas, através da disponibilização de uma solução integrada e humanizada de combate ao isolamento social deste público-alvo; Garantir a assistência em situações de emergência; Proporcionar uma rede de apoio multinível descentralizada;					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Implementar uma abordagem da problemática do envelhecimento de forma positiva, com uma filosofia de intervenção que vise a promoção e manutenção das capacidades da pessoa idosa e a minimização das limitações produzidas pelo envelhecimento no quotidiano da pessoa, favorecendo uma participação ativa a nível social e familiar.					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Met as
1. Elaborar um plano onde constem as zonas de intervenção prioritária do território para a criação/alargamento das respostas de Apoio ao Envelhecimento (SAD, Centro Dia, ERPI entre outras).	IPSS e ONG locais	Equipa do Núcleo Executivo da Rede Social	Juntas de Freguesia e Parceiros da Rede Social	Equipa do Núcleo Executivo da Rede Social	Relatório de Análise de zonas prioritárias	2024	Identificação de zonas prioritárias de intervenção
2. Apostar na Sensibilização/Promoção de apoio às Entidades localizadas nas zonas prioritárias identificadas.	IPSS e ONG locais	Equipa do Núcleo Executivo da Rede Social	Juntas de Freguesia e Parceiros da Rede Social	Equipa do Núcleo Executivo da Rede Social	Nº de Entidades envolvidas Nº de Ações/iniciativas	2024	Identificar as zonas prioritárias de intervenção no território
3. Proceder ao alargamento da Rede De Centros de Convívio do concelho.	População Sénior	Município de Fafe	Cruz Vermelha; Juntas de Freguesia e União de Freguesias; IPSS e outras instituições equiparadas do concelho; Centro de Saúde de Fafe	A definir em função do número de respostas que possam ser implementadas no concelho	Nº de respostas sociais acrescidas às já existentes no concelho; % de idosos que conseguiu sair de uma situação de isolamento e/ou exclusão social devido à intervenção e apoio dos Centros de Convívio; Nº de atividades intergeracionais e interinstitucionais realizadas;	2024 a 2027	Mitigar o isolamento e a exclusão social; Promover a saúde e bem-estar da população sénior; Proporcionar momentos de lazer, cultura e confraternização interpessoais, intergeracionais e interinstitucionais; Promover o alargamento da rede de apoio funcional e relacional deste público alvo; Contribuir para a permanência da população sénior no seu meio natural de vida; Estimular o estreitamento de relações com a comunidade e na comunidade; Implementar políticas de acompanhamento afetivo da população sénior mais desprotegida, isolada e sem retaguarda.
4. Proceder ao Alargamento da Equipa Técnica dos Centros de Convívio a áreas como: medicina, enfermagem, psicologia, através de estágios medicina, enfermagem, psicologia, através de estágios.	Idosos	Município de Fafe	Equipa da UNIR	Nº de protocolos de estágios Nº de voluntários	Faseadamente de 2024 a 2027	Migrante	
5. Criar Equipa Multidisciplinar para a identificação e acompanhamento da pessoa idosa ou em risco de isolamento.	População Sénior	Município de Fafe	Juntas de Freguesia e União de Freguesias; IPSS's e outras instituições equiparadas do concelho; Centro de Saúde de Fafe e outras instituições de Saúde do concelho; Coletividades e outras associações.	A definir, mas deverá ser uma equipa com profissionais da área da saúde, da área social, gerontologia e psicologia.	Criação da Equipa	De 2024 a 2027	Sinalizar os idosos em situação de isolamento ou em risco de isolamento social; Proporcionar apoio e supervisão na realização das atividades de vida quotidiana; Criar planos de intervenção e acompanhamento personalizados e individualizados, em função das características e das especificidades de cada idoso e/ou agregado familiar; Promover a melhoria das condições de saúde do idoso e aumentar a rede de atenção ao idoso; Aumentar o bem-estar físico e psicológico dos idosos em situação de isolamento.
6. Elaborar um plano de ação para a falta de preparação/ prevenção na área do envelhecimento	População com idade próxima da idade de reforma	Núcleo Executivo	Parcerias da Rede Social	Equipa técnica do município; -Vários parceiros	Plano de Ação criado Registo fotográfico por ação Notícias/Divulgação das atividades	De 2024 a 2027	Aumentar as ações de prevenção junto do grupo-alvo com vista a assegurar um envelhecimento ativo.
7. Elaborar um Plano Municipal de Atividades para o Envelhecimento Ativo	População Sénior	Município de Fafe	Parcerias da Rede Social	Equipa técnica do município; -Vários parceiros	Plano de Atividades criado Registo fotográfico por ação Notícias/ Divulgação das atividades	2024 a 2027	Aumentar o bem-estar físico e psicológico dos idosos.

Grupo temático 3 Habitação							
EIXO TEMÁTICO 3 - HABITAÇÃO							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 1: Dificuldades no acesso à habitação condigna por parte da população em situação de vulnerabilidade social. Objetivo Geral e Estratégico: Promover/assegurar o acesso a uma habitação condigna no concelho, aumentando e melhorando as respostas dadas neste domínio e as condições dos fogos habitacionais existentes. Objetivo(s) Específico(s): Promover iniciativas locais de habitação através da implementação de Estratégia Local de Habitação. Objetivo(s) Específico(s): Melhorar as condições de habitabilidade em habitações degradadas de públicos em situação de vulnerabilidade social Problema 2: Fragilidades nas respostas concelhias de habitação, nomeadamente em situações de emergência e maior vulnerabilidade social. Objetivo Geral e Estratégico: Promover respostas de habitação temporária no território, permitindo o acesso a uma habitação condigna ao público-alvo referenciado. Objetivo(s) Específico(s): Criar uma resposta de alojamento temporário em apartamentos de Transição(sujeito a candidatura)					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Possibilitar/facilitar o acesso a uma habitação condigna de forma a reduzir as situações de pobreza e de exclusão social no concelho.					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Met as
1. Implementar o “1.º Direito” - Programa de apoio público à promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.	Pessoas singulares, isoladamente ou titulares de um agregado. Proprietários de frações ou prédios situados em núcleos degradados	Município de Fafe	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana	Equipa da Divisão de Coesão Social	Nº de beneficiários diretos (pelo menos 76)	até 2026	Possibilitar soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.
2. Implementar o Programa “Porta de Entrada”.	Pessoa/ agregado que esteja numa situação de necessidade de alojamento urgente, não disponha de alternativa habitacional adequada e esteja em situação de indisponibilidade financeira imediata.	Município de Fafe	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana	Equipa da Divisão de Coesão Social	Beneficiários Indiretos (pelo menos 138)	até 2026	Possibilitar soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação.
3. Implementar o Programa Municipal de Apoio à renda.	Pessoas/ Agregados Familiares carenciados	Município de Fafe	Freguesias e União de Freguesias	Equipa da Divisão de Coesão Social	Nº de Pessoas/Famílias Apoiadas	2024 a 2027	Apoio efetivo à população em situação de vulnerabilidade.
4. Implementar o Programa Municipal para Melhoria de Habitação de Agregados Familiares Carenciados.	Pessoas/ Agregados Familiares carenciados	Município de Fafe	Freguesias e União de Freguesias	Equipa da Divisão de Coesão Social	Nº de Pessoas/Famílias Apoiadas	De 2024 a 2027	Apoio efetivo à população em situação de vulnerabilidade.
5. Implementar a BNAUT – Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário.	Vítimas: violência doméstica; tráfico de seres humanos; pessoas ao abrigo da proteção; sem-abrigo, considerando-se para este efeito as pessoas sinalizadas como tal pelas entidades competente	Município de Fafe	Cruz Vermetha Portuguesa; Cercifaf; a Proteção Civil, Instituto de Estudos Europeus de Fafe e Gabinete de Inserção Profissional	Equipa a criar para o efeito	Candidatura Formalizada	De 2024 a 2027	Acolhimento temporário de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Grupo Temático 4 Saúde							
EIXO TEMÁTICO 4 - SAÚDE							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 1: Incidência das demências e outros problemas de Saúde Mental no concelho Objetivo Geral e Estratégico: Fomentar intervenções locais capazes de criar sinergias e repercussões positivas na saúde mental e na qualidade de vida das pessoas com patologias mentais sem retaguarda Objetivo(s) Específico(s): - Promover uma maior qualidade de vida nas pessoas com patologias mentais sem retaguarda; - Aumentar o bem-estar psicológico; - Identificar um circuito / fluxo adequado para a resolução de problemas previamente identificados; - Diminuir o afeto negativo nas pessoas com patologias mentais; - Diminuir fatores que potenciem o desenvolvimento do risco de Demências; - Divulgar princípios de cuidados preventivos de saúde básicos; - Inverter tendências na relação entre a solidão na prestação de cuidados e o desenvolvimento de patologias mentais diversas;					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Obter um melhor conhecimento sobre a doença mental no concelho; Criar de Grupo de trabalho na área da Saúde Mental Aumentar e melhorar a capacitação de profissionais; Identificação e promoção de boas práticas/iniciativas inovadoras para trabalhar a saúde mental nas crianças e jovens;					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Met as
1. Elaborar um Diagnóstico que incorpore informação exaustiva e desagregada sobre a problemática da doença mental no concelho	Pessoas com patologias mentais sem retaguarda	CLAS	Todas as entidades com intervenção no setor social do concelho: SCM / Cruz Vermelha / Cercifaf / Centro de Saúde / IPSS / Centros Sociais / Escuteiros / Voluntários /	Equipa Multidisciplinar (Núcleo Executivo) Viatura Computadores	Diagnóstico (a realizar pelas entidades competentes); Relatório de Avaliação intermédia; Relatório de Avaliação final das intervenções. Divulgação/ Apresentação dos resultados do Diagnóstico	2024-2025	Promover maior qualidade de vida nas pessoas com patologias mentais sem retaguarda; Favorecer o incremento do nível de bem-estar psicológico; Assegurar o aperfeiçoamento da tipologia de trabalho em rede no concelho; Proceder à identificação de um circuito de resolução de problemas próprio;
2. Criar uma Equipa Multidisciplinar para identificação e acompanhamento de pessoas com patologias mentais sem retaguarda. A equipa deverá integrar profissionais estratégicos dentro das Instituições na área da saúde mental (rede informal de trabalho e agilização de circuitos e respostas na matéria)					Grupo de trabalho criado Nº de reuniões de trabalho		Favorecer o incentivo de sentimentos de aceitabilidade social; Apostar na disseminação de comportamentos e atitudes que permitam maior e melhor qualidade de vida; Contribuir para a alteração de hábitos de vida apostando na proatividade estratégicos dentro das Instituições na área da saúde mental (rede informal de trabalho e agilização de circuitos e respostas na matéria) consciente individual; Apostar na defesa de princípios de inclusão; Apelar à aceitação da diversidade; Contribuir para a diminuição do risco de solidão no concelho bem como do risco de desenvolvimento de patologias mentais diversas;
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 2: Necessidade de maior intervenção/sensibilização para a temática da Saúde Mental no concelho Objetivo Geral e Estratégico: Aumentar os níveis de literacia em saúde mental Objetivo(s) Específico(s): Promover Sessões de esclarecimento e outras ações que promovam a literacia em saúde mental.					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Melhor conhecimento sobre a doença mental no concelho; Identificação e promoção de boas práticas/iniciativas inovadoras para trabalhar a saúde mental junto das crianças e jovens;					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/Metas
3. Dinamizar sessões junto da comunidade com a recurso à utilização de Kit de cuidados básicos em Saúde Mental (voltado para adultos e crianças)	Comunidade em geral	Município de Fafe	Centro de Saúde Cruz vermelha Portuguesa Juntas de Freguesia Agrupamento de Escolas IPSS ´S	Equipa da Autarquia capacitada como dinamizadores locais	n.º de sessões dinamizadas	2024	Favorecer o aumento do conhecimento em saúde mental; Garantir uma maior capacidade para identificar sinais de risco e protetores
4. Criar um Podcast (rúbrica em Saúde Mental) partilhado nas plataformas dos parceiros (nomeadamente, instagram, linkedin, youtube,facebook)	Crianças, jovens e adultos	Município de Fafe	Parceiros: Agrupamento de escolas Escolas Profissionais Universidades Farmácias Meios de comunicação social locais	Gabinete de comunicação do Município Profissionais na área da saúde/saúde mental Jovens/adultos	N.º de visualizações	Mensal	Aumentar a disseminação deinformação/conhecimento relacionados com doença/saúde Mental
5. Promover e divulgar a Semana da Saúde: - realização de Workshops, rastreios, sessões de showcooking, do mercado biológico e de atividades de desporto	Comunidade	Município de Fafe	Centro de Saúde Hospital de Fafe Cruz Vermelha Portuguesa IESF Ordem dos Psicólogos	Mercadinho Biológico Divisão Desporto Município de Fafe Profissionais do Centro de Saúde de Fafe Profissionais do Hospital Alunos e professores do IESF	N.º de participantes Avaliação dos participantes	Uma vez por ano	Aumentar o conhecimento sobre comportamentos saudáveis Incrementar o nível de bem estar psicológico; Proceder a uma avaliação da Saúde física e psicológica; Incentivar comportamentos saudáveis na promoção do bem estar; Promover a partilha de boas práticas e das principais guidelines no âmbito da saúde mental.

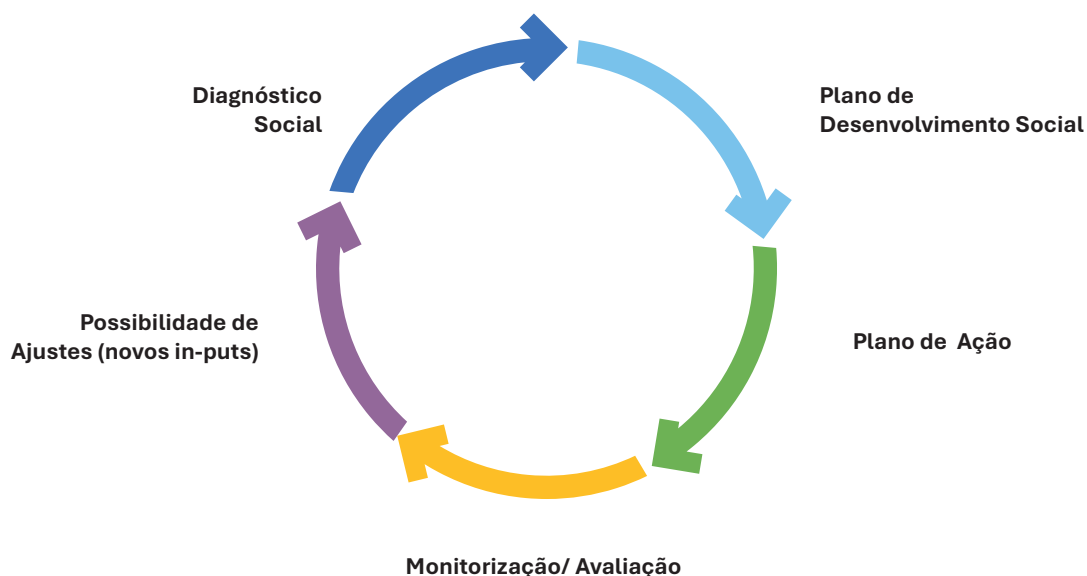
Grupo Temático 4 Saúde							
EIXO TEMÁTICO 4 - SAÚDE							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 3: Falta de preparação e existência de cuidadores (a título formal e informal) Objetivo Geral e Estratégico: Compreender as especificidades da prestação de cuidados a pessoas com deficiência/incapacidade e criar melhores condições para o exercício desta função por parte dos Cuidadores Informais (CI), fomentando a permanência das Pessoas Cuidadas no domicílio Objetivo(s) Específico(s): Selecionar um grupo de profissionais disponíveis para a substituição dos CI em situações pontuais de ausência ou incapacidade destes para a prestação de cuidados; Operacionalizar recursos ou estabelecer parcerias com entidades competentes para a formação destes profissionais; Operacionalizar recursos ou estabelecer parcerias com entidades competentes para a sensibilização/formação de CI em áreas como o autocuidado e a prestação de cuidados a terceiros; Estabelecer parcerias com entidades que disponibilizem profissionais para garantir o acompanhamento psicológico dos CI; Estabelecer parcerias com IPSS e UCC para prestação de apoio domiciliário ou integração das PC em resposta adequada, para descanso do cuidador e/ou situações de impedimento por períodos mais prolongados					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Promoção de maior conhecimento sobre as necessidades dos Cuidadores Informais; Prestação de apoio psicológico aos Cuidadores Informais; Criação de uma equipa constituída por profissionais habilitados a substituir os CI em situações de ausência ou impedimento por curtos períodos; Capacitação de profissionais na área da prestação de cuidados para substituição dos CI; Sensibilização dos CI para a importância do autocuidado e repercussão ao nível da prestação de cuidados a terceiros; Capacitação dos CI quanto à prestação de cuidados ao(s) seu(s) familiar(es); Promoção de condições para a operacionalização do Descanso do Cuidador					
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Met as
6. Criar uma “Brigada do Cuidar” para substituição dos CI em situações pontuais de ausência ou impedimento	Cuidadores Informais Principais e Não Principais; Pessoas Cuidadas	Município de Fafe; IEFP; SS; Centro Saúde	IPSS do concelho de Fafe; Juntas de Freguesia/ União de Freguesias	Técnicos com intervenção na Rede Social; Profissionais das IPSS;	“Brigada do Cuidar” constituída	De 2024 a 2027	Operacionalização da “Brigada do Cuidar” em situações pontuais de ausência ou impedimento dos CI; Prestação de apoio aos CI, que fomente a permanência das Pessoas Cuidadas no domicílio; Incremento ao nível do bem-estar psicológico
7. Realizar sessões de formação/capa citação para os profissionais que integrem a “Brigada do Cuidar”	Profissionais a integrar na “Brigada do Cuidar”	IEFP; Município de Fafe; SS; Centro Saúde	IPSS do concelho de Fafe; Juntas de Freguesia/ União de Freguesias	Formadores; Profissionais das IPSS; Material pedagógico, expediente geral e tecnológico	Grupo de profissionais formados na área da prestação de cuidados; Nº de ações/sessões de formação/capacitação realizadas	De 2024 a 2027	Grupo de profissionais habilitados a intervir na área da prestação de cuidados
8. Lógica do “Ser Solidário” aplicar aos Cuidadores	Cuidadores	Município de Fafe	Freguesias	Equipa da Divisão de Coesão Social	Aprovação da Proposta apresentada Nº de Solidários envolvidos	De 2024 a 2027	
9. Realizar sessões de formação/capa citação para os Cuidadores Informais	Cuidadores Informais Principais e Não Principais	IEFP; Município de Fafe; SS; Centro Saúde	Juntas de Freguesia/ União de Freguesias	Formadores; Material Pedagógico, Expediente geral e tecnológico	% de Cuidadores Informais habilitados na área do autocuidado; % de Cuidadores Informais habilitados na área da prestação de cuidados Nº de ações/sessões de formação/capacitação realizadas	De 2024 a 2027	Tornar os CI mais conscientes da importância do autocuidado; Assegurar uma maior segurança por parte dos Cuidadores Informais na prestação de cuidados às Pessoas Cuidadas; Garantir uma melhor qualidade dos cuidados prestados pelos Cuidadores Informais; Criar condições que incentivem a permanência das Pessoas Cuidadas no domicílio.
10. Apostar na prestação de apoio psicológico aos Cuidadores Informais	Cuidadores Informais Principais e Não Principais	Município de Fafe; SS; Centro Saúde	IPSS do concelho de Fafe	Profissionais da área da psicologia	Grupo de profissionais comprometidos com o Apoio aos CI Nº sessões de prestação de apoio psicológico	De 2024 a 2027	Incentivar sentimentos de aceitação da condição de Cuidador Informal; Definir estratégias para lidar com as contrariedades e exaustão provocadas pela função de cuidar; Incrementar o nível do bem-estar psicológico junto dos CI; Assegurar uma melhor qualidade dos cuidados prestados pelos Cuidadores Informais; Criar condições que fomentem a permanência das Pessoas Cuidadas no domicílio.
11. Criar respostas para o Descanso do Cuidador	Cuidadores Informais Principais e Não Principais	Município de Fafe; SS; Centro Saúde	IPSS do concelho de Fafe; Unidades de Cuidados Continuados do concelho de Fafe	Vagas disponíveis para integração das pessoas cuidadas nas diversas valências (SAD, IPSS, Lar Residencial; UCC) em situação de ausência ou incapacidade dos cuidadores para a prestação de cuidados	Nº de IPSS e UCC com vagas reservadas para acolhimento de pessoas cuidadas em situações de ausência ou impedimento dos cuidadores	De 2024 a 2027	Operacionalizar o Descanso do Cuidador por recurso a vagas disponíveis para integração da Pessoa Cuidada em SAD, ERPI, Lar Residencial ou UCC, para descanso do CI ou em situações de ausência ou impedimento deste por períodos mais prolongados
12. Criar diferentes campanhas de sensibilização e informação na área da Prevenção e Promoção da Saúde Mental	Comunidade (escolas, entidades do 3º setor)	Município de Fafe; SS; Centro Saúde	IPSS do concelho de Fafe e Escolas	Formadores; Material Pedagógico, Expediente geral e tecnológico	Nº de sessões realizadas Registos fotográficos Notícias	De 2024 a 2027	Criar condições para que a informação sobre a saúde mental chegue a diferentes grupos da comunidade com o intuito de dar a conhecer e debater a temática e prevenir transtornos psicológicos.

Grupo Temático 4 Saúde							
EIXO TEMÁTICO 4 - SAÚDE							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 4: Falta de respostas especializadas no território para as demências e outros problemas de saúde Objetivo Geral e Estratégico: Alcançar a reintegração social e familiar de pessoas com grau moderado e reduzido de incapacidade psicossocial. Objetivo (s) Específico (s): Proceder à criação de Residências de treino da autonomia					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):							
Ações estratégicas	Público Alvo	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/ Met as
13 Criar Residências de treino da autonomia	Pessoas com moderada e reduzido grau de incapacidade psicossocial, estabilizadas clinicamente e que conservem algumas funcionalidades	Entidade do 3º Setor	IPSS´s e Centro de Saúde	Equipa multidisciplinar de acompanhamento	Existência das residências	2025	Alcançar a reintegração social e familiar das pessoas com alguma capacidade psicossocial, preparando-as para o regresso ao domicílio, em caso de ausência de suporte familiar ou social adequado, e para a admissão em outras unidades e equipas

Grupo temático 5 Capacitação e Desenvolvimento da Rede Social							
EIXO Nº 5 CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REDE SOCIAL							
Identificação das necessidades/ problemas prioritários		Problema 1: Falta de visibilidade da Rede Social de Fafe Objetivo Geral e Estratégico: Reforçar a comunicação e a partilha de informação entre os parceiros da Rede Social concelhia Objetivo(s) Específico(s): Mobilizar as organizações da Rede Social para a criação de um sistema de informação partilhado que permita recolher dados relevantes para a produção de conhecimento sobre o território. Problema 2: Ausência de um plano de comunicação interno da Rede Social Objetivo Geral e Estratégico: Aumentar a comunicação interinstitucional no seio da Rede Social concelhia Objetivo(s) Específico(s): Desenvolver plano de comunicação interna da Rede Social através da criação de fluxogramas interinstitucionais explicitadores da comunicação (natureza, tipologia, canais) entre os diversos membros e estruturas. Problema 3: Ausência de ações/iniciativas ao longo do ano que reforcem o papel da Rede Social ao nível interno e externo Objetivo(s) Específico(s): Fortalecer a ligação entre os parceiros da Rede Social concelhia através do desenvolvimento e implementação de iniciativas conjuntas e de sessões (atualizadas) de formação/capacitação. Objetivo(s) Específico(s): Integrar uma cultura colaborativa e participativa no funcionamento da Rede Social, através da formação das organizações.					
Resultados esperados (o que se espera alcançar):		Aumentar a visibilidade da Rede Social através de um conjunto de ações, de partilha e de capacitação para o desenvolvimento social.					
Ações estratégicas	Entidade Responsável	Parceiros	Recursos (humanos/ materiais)	Indicadores	Calendarização	Resultados esperados/Met as	
1 Realizar encontros informais entre as organizações da Rede Social (parceiros existentes e potenciais parceiros)	Núcleo Executivo da Rede Social	Conselho Local de Ação Social	Núcleo Executivo da Rede Social; Computador; Salas/auditórios	Nº de Encontros realizados; Nº de parceiros presentes nos encontros; Nº de novos/potenciais parceiros presentes nos encontros;	2024 a 2027	Garantir a troca de experiências e boas práticas entre os parceiros da Rede, numa perspetiva de enriquecimento mútuo	
2 Elaborar conteúdos para a Newsletter da Rede Social com informação relativa às parcerias	Núcleo Executivo da Rede Social	Conselho Local de Ação Social	Núcleo Executivoda Rede Social; - Computador	Nº de publicações na Newsletter; Entidades aderentes Nº de informações enviadas ao NE;	3 vezes/ano		
3 Elaborar um protocolo para alimentação do sistema de informação da Rede Social implicando ativamente toda a parceria	Núcleo Executivo da Rede Social	Conselho Local de Ação Social	Núcleo Executivo da Rede Social; Computador	Protocolo criado % de organizações aderentes ao protocolo de compromisso % de organizações da Rede Social que alimentam a plataforma de conhecimento	2024	Assegurar o compromisso das direções das organizações em torno da gestão do conhecimento da Rede Social	
4 Qualificar a rede através da capacitação do pessoal técnico da Rede e das Entidades Parceiras em metodologias participativas, gestão e planeamento, competências comunicacionais, inteligência emocional, entre outras áreas	Município de Fafe Centro Emprego de Fafe	NE CLAS	Núcleo Executivo da Rede Social; Computador Projetos	Nº de Ações de formação/capacitação; Nº de presenças Registos fotográficos entre outros;	Anualmente	Fomentar a dinamização das parcerias (existentes e potenciais); Recursos Humanos da Rede e Entidades parceiras capacitados.	
5 Realizar um encontro anual entre os parceiros da Rede, dando-se visibilidade e disseminando-se os resultados alcançados no âmbito desse encontro.	Núcleo Executivo da Rede Social	Conselho Local de Ação Social	Núcleo Executivo da Rede Social; Sala/Auditório	Registo fotográficos Atas de reuniões; Conteúdos a publicar nos meios de comunicação social e suportes de comunicação do Município	Anualmente	Fortalecer a ligação entre os parceiros da Rede Social	
6 Revitalizar as Comissões Sociais de Freguesia e Inter-Freguesias	Núcleo Executivo da Rede Social	Conselho Local de Ação Social	Núcleo Executivo da Rede Social; Salas das Freguesias	Nº de CSF e CSIF aderentes	De 2024 a 2027	Fortalecer a ligação entre os parceiros da Rede Social	

6. MONITORIZAÇÃO / ACOMPANHAMENTO AVALIAÇÃO

Uma das competências da Rede Social de Fafe, enquanto estrutura de governança local, é a de planear estrategicamente e de forma integrada o desenvolvimento social concelhio, apresentando propostas de ação orientadas para uma intervenção social mais eficaz, procurando dar resposta às áreas-chave, entretanto, elencadas em sede de diagnóstico social e resultantes da reflexão/discussão tidas pelos vários agentes e entidades que compõem a Rede na sequência do seu trabalho diário a nível local/regional. Assim surge o Plano de Desenvolvimento de Fafe, documento orientador programado para uma vigência de quatro anos (2024-2027), composto por 5 grandes Eixos de Intervenção onde estão também delineadas as Medidas/Ações a levar a cabo para cada domínio. A programação a quatro anos permite às várias entidades do ecossistema local de promoção do desenvolvimento social no concelho de Fafe uma orientação da ação a médio prazo, mas exige, ao mesmo tempo, a elaboração de Planos de Ação anuais que especifiquem com maior detalhe o tipo e a natureza dos projetos e das ações a desenvolver no seio da Rede Social, estando, neste caso, cada Plano de Ação alinhado com os Eixos de Intervenção correspondentes. A Missão e a Visão deste PDS têm subjacente uma operacionalização devendo, portanto, ser este documento alvo de monitorização e de acompanhamento permanentes por forma a se avaliar a prossecução das ações/medidas executadas e os resultados a atingir. Desta forma, todo este planeamento estratégico não ficaria completo se não se equacionasse a monitorização e avaliação do documento. Enquanto parte integrante do ciclo de planeamento estratégico, o processo de monitorização/avaliação assume, nesse sentido, especial relevância, tornando-se central face à concretização dos objetivos e metas a alcançar. Nessa medida, e para que o PDS seja realmente um plano operacional, este deve programar uma monitorização e avaliação consistentes e adequadas, aplicadas periodicamente, por forma a permitir uma melhor compreensão do estado da sua implementação.



A monitorização será feita com base nos indicadores previstos em cada ação (por Eixo de Intervenção) e a avaliação culminará com a elaboração de um relatório onde se possa verificar o grau de concretização das ações.

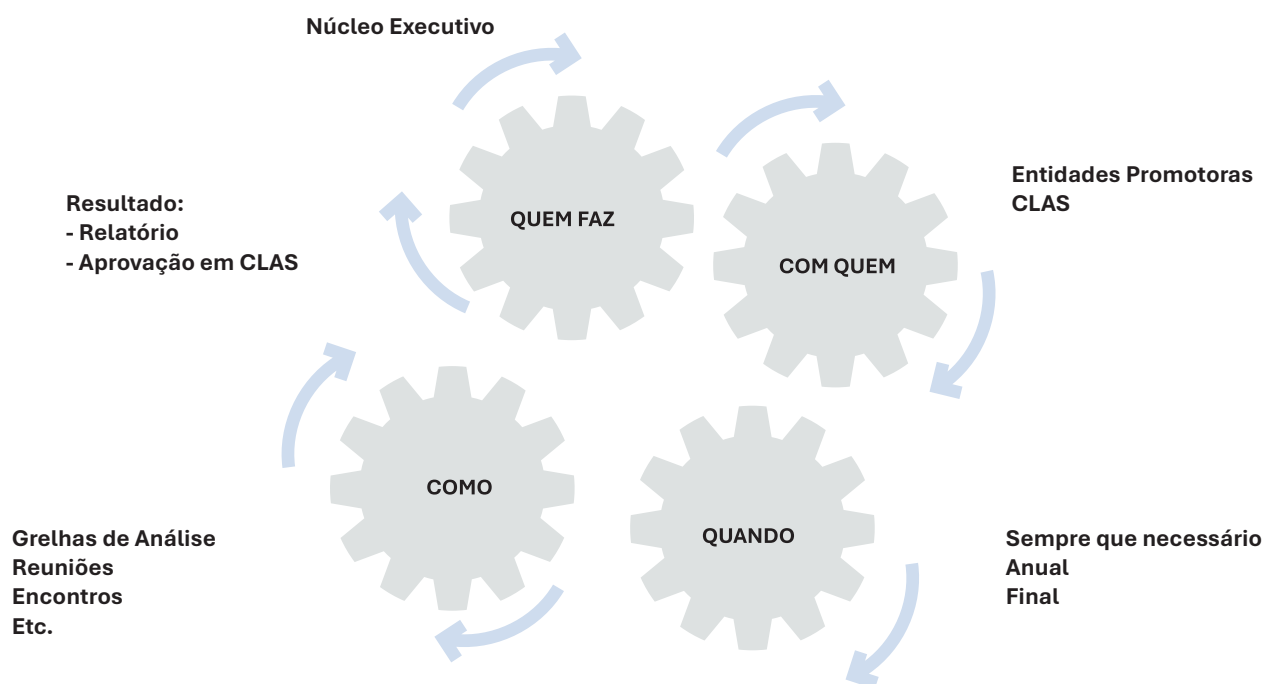
Nesta fase será possível observar, de um lado, a pertinência, a relevância e o cumprimento dos objetivos a que a Rede Social se propôs alcançar com a implementação do PDS e, por outro lado, analisar a coerência, a eficácia, a eficiência e o impacto deste Plano na realidade territorial.

A avaliação deve, ainda, permitir, sempre que possível, a introdução dos reajustes necessários tendo em conta a concretização do previsto em Plano e a realidade encontrada. Pretendendo-se que o Plano seja um documento aberto, a monitorização e avaliação devem ser flexíveis e adaptadas à realidade permitindo responder às necessidades identificadas e, porventura, a outras que possam vir a surgir. Esta é a forma de orientar as medidas delineadas e garantir que a iniciativa programada está a responder às necessidades identificadas e que se está a obter resultados concretos.

A monitorização e consequente avaliação serão levadas a cabo pelo Núcleo Executivo da Rede Social de Fafe, sendo sempre validadas pelas Entidades locais e pelo CLAS. Este processo deve permitir ter uma visão clara sobre as seguintes questões de partida:

Os objetivos foram alcançados?
Que resultados estamos a alcançar?
Que ajustes são necessários introduzir?
Que passos futuros devem ser tomados?

Esta fase do ciclo de planeamento é um exercício não só exigente como também moroso. Por isso mesmo, o modo como este processo será colocado em marcha encontra-se vertido na imagem seguinte.



CONCLUSÃO

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Fafe, que vigora entre 2024 e 2027, representa um passo fundamental para a consolidação de uma estratégia integrada e participativa de desenvolvimento social no concelho. A partir de uma atualização do Diagnóstico Social, o PDS foi construído com a colaboração ativa Das Entidades do Conselho Local de Ação Social e do Núcleo Executivo da Rede Social de Fafe. O plano procura não apenas responder às transformações locais, mas também promover a coesão social através da articulação de intervenções estratégicas.

Entre os principais objetivos do PDS estão a valorização das potencialidades locais, a otimização de recursos e a criação de respostas inovadoras e adaptadas às necessidades da comunidade. Além disso, o plano visa fortalecer as parcerias entre os agentes locais e alinhar-se com as políticas nacionais e europeias, destacando-se pela sua flexibilidade e adaptabilidade. O sucesso deste plano depende, contudo, da responsabilidade dos parceiros e da criação de espaços de diálogo e inovação contínuos.

Os desafios identificados nas fases iniciais, através de uma ampla consulta com os atores locais, evidenciam a importância de uma abordagem focada nas necessidades reais da população e no combate às causas dos problemas sociais existentes. Assim, o PDS é visto como um instrumento essencial para a implementação de ações que visam a sustentabilidade, a racionalização de recursos e a melhoria da qualidade de vida no concelho.



FAFE
município



rede social
de Fafe

